

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

 TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
 ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

 PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
 ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

 EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
 NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

«A CIDADE DO FUTURO»

Por iniciativa de estudantes das escolas superiores e especiais, iniciou-se uma série de conferências subordinada ao título «A Cidade do Futuro». Crêmos que há nisto uma afirmação de mocidade e uma aspiração de vida melhor, mais próxima dos ideais humanos em que palpita o desejo de criar para servir. Lisboa, por exemplo, na sua marcha de séculos tem sofrido transformações que vão acompanhando as necessidades que resultam de exigências inadiáveis—crescer e renovar-se.

Podemos considerar hoje a nossa capital numa fase de estabilização ou de progresso?

Como cidade, em que se reflectem os grandes movimentos da história e também os da Nação de que ela é a expressão nobre e fulgurante, não pode deixar de remodelar-se, a fim de estabelecer-se, dentro da modernidade, com forma própria e pensamento autónomo. Não são somente os países que a guerra devastou, destruindo neles edifícios e monumentos, casario e obras artísticas, estradas e portos, que vão defrontar-se com os custosos problemas da reconstrução. Também os que como nós mantiveram a sua neutralidade se vêem obrigados a interrogar-se, no momento presente:

—Como achar maneira de acrescentar às construções do passado outras que sejam, tanto quanto possível, reveladoras da alma dum século novo?

A cidade, bem como o cidadão, vive pela sacudidela que a desentorpece e pelo prazer das conquistas e rescobertas em que palpita o ritmo ardente do sonho que se encarna na pedra.

Existiu, acaso, qualquer civilização que não apelasse para o arquitecto, a fim de certificar-se de que não trabalhou em vão? O orgulho dos povos não carece de traduzir-se em símbolos de exaltação perpetua?

O arquitecto Pardal Monteiro, presidente do Sindicato Nacional da sua classe, numa notável conferência que fez em Madrid, na «Casa de la Villa», intitulada: «Problemas novos, problemas velhos», encarrega-se de responder a estas duas perguntas. Na arquitectura—o que a torna uma arte e não uma técnica de repetições—arde o fogo sagrado da inspiração e a ciência caminha pelo conhecimento, em busca duma realização. Ocupa-se o conferente do papel que cabe aos futuros construtores da Europa destruída. Como vão eles proceder, a fim de que satisfaçam a urgência, a comodidade, a beleza e aos recursos, conservando intacto o gosto nacional?

Cita-lhes uma lição e de alta

(Continua na pag. seguinte)

Um debate

nos Comuns
 acerca da delimitação
 da futura fronteira
 russo-polaca

LONDRES, 21.—O deputado conservador professor Savory perguntou hoje na Câmara dos Comuns ao ministro dos Negócios Estrangeiros se havia a prova de que os habitantes da região a leste da chamada Linha Curzon manifestavam desejo de ser incorporados na Rússia, visto que a Galícia oriental nunca esteve sob o domínio dos russos. Eden respondeu: «A Câmara conhece, sem dúvida, o vigor do movimento nacional ucraniano que se mantém há muitos anos nesse território; mas, evidentemente, não é assunto acerca do qual o governo britânico tenha pormenorizadas informações de factos».

Respondendo a uma nova pergunta, Eden declarou: «Não se trata dum problema meramente russo-polaco. É também uma questão ucraniana e eu não tenho elementos sobre ela. Sei que existe nessa região uma grande maioria ucraniana».

O trabalhista Stokes interpelou: «Como chega o governo a tomar uma

(Continua na 12.ª pag.)

Há 20.000 pessoas

em Portugal que carecem

de assistência psiquiátrica
 e dispomos só de 6.000 leitos

A Assembleia Nacional que, pelo regimento, encerra amanhã as suas sessões e só voltará a reunir-se em novembro, funcionou hoje, às 10 e 30, e voltou a fazê-lo à tarde, para assim poder terminar os trabalhos em curso.

Na sessão da manhã, com a presença de 55 deputados, o comandante Soares de Melo, antes da ordem do dia, ocupou-se da situação dos mancebos recrutados para o serviço militar e habilitados com os cursos de pilotos e máquinas da Escola Náutica, que este ano tem a frequência de cem alunos, e que devem ter direito a frequentar as escolas de graduados, tal como acontece aos doutros estabelecimentos superiores e técnicos.

Assim, devem os alunos habilitados com o curso de pilotagem e de maquinista mercante da Escola Náutica receber preparação militar naval na Armada, e deve ser adida a prestação do serviço militar para o ano daqueles que, ainda estudando, tenham bom aproveitamento.

O orador justificou o seu ponto de vista com o facto dos pilotos e maquinistas mercantes bem merecerem, pelo seu espírito de trabalho e de sacrifício, esta concessão que para eles evitará interromperem o curso. E disse da vantagem que representa para o serviço o benefício da instrução naval ser dada a indivíduos completamente preparados para a profissão que escolheram. Desta forma, concluiu, a armada teria um quadro de graduados de reserva devidamente organizado, instruído e renovado.

A assistência psiquiátrica

Entrando-se na ordem do dia, subiu à tribuna o sr. dr. Magalhães Ramalho, que iniciou, nesta sessão, o debate da proposta de lei sobre Assistência psiquiátrica. O orador salientou o que no nosso país se tem feito em matéria psiquiátrica e de profilaxia, citando vários decretos que se têm ocupado do assunto e referindo-se aos hospitais construídos em Lisboa, no Porto, em Coimbra e Ponta Delgada, até que, vinte anos mais tarde, Julio de Matos se queixava do estagnamento. O orador declarou-se por um plano fundamental que estabeleça as linhas gerais do que há a fazer agora. Referiu-se às novas concepções da assistência psiquiátrica e ao que se tem feito na Suíça, onde as curas alcançam mais de cinquenta por cento. E terminou citando o processo da ergoterapia e as vantagens da assistência social e familiar no campo da profilaxia das doenças mentais.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Alberto Cruz, que afirmou ter sido este período legislativo fértil em trabalhos que, em futuro próximo, se não de traduzir em maior engrandecimento moral e material do nosso país, levantando o nível da vida da sua população e fazendo desaparecer males que a afligem. Só

assim conquistaremos o direito de igualdade no conceito das nações, sem necessitar de licença de ninguém nem esperar o fim de determinados acontecimentos para orientar os nossos destinos, em marcha acelerada para uma organização cada vez mais perfeita, sem nos afastarmos dos conceitos eternos que são e serão a base da nossa civilização.

Se a maioria dos portugueses não andasse totalmente absorvida com os «fics» e os «sem fios», declarou, verificaria o que se passa. Sem nos despreocuparmos dos males do mundo, têm sido na Assembleia Nacional tratados os mais importantes problemas, com a ponderação e a serenidade que eles reclamam, sem as intrigas ou as pugnas políticas que fizeram as delícias das gerações passadas e de muitos das presentes.

O orador passou depois a tratar do diploma que diz respeito à Assistência psiquiátrica, elogiando o parecer da Câmara Corporativa e prestando homenagem ao Governo pela coragem de enfrentar o problema, especialmente aos srs. ministro do Interior e subsecretário da Assistência Social, e também às Irmãs Hospitalares do Sagrado Coração de Maria e aos

(Continua na 10.ª pag.)

Uma nota

do Governo francês
 sobre o convite
 a De Gaulle
 para se encontrar
 com Roosevelt

PARIS, 21.—Foi publicada ontem à noite a seguinte declaração oficial do Gabinete do general De Gaulle sobre o convite do presidente Roosevelt para se encontrar com ele: «No dia 12 de fevereiro, às 19 horas, o general De Gaulle, chefe do Governo Provisório da República Francesa, recebeu o embaixador dos Estados Unidos da América, Jefferson Caffery, que o informou da mensagem enviada pelo presidente Roosevelt ao embaixador. Nessa mensagem, o presidente Roosevelt dava instruções ao embaixador para expressar ao general De Gaulle a sua pena de não poder vir a Paris, correspondendo ao convite que lhe fora feito pelo Governo francês em novembro de 1944. O presidente Roosevelt, por outro lado, sugeria que o chefe do Governo francês fosse a Argel, a fim de se encontrar com ele. No caso de o general De Gaulle aceitar este convite, seria informado da data do encontro posteriormente. O chefe do

(Continua na pag. central)

As Super-fortalezas

voltaram a atacar Tóquio

SAN FRANCISCO, 21.—Rádio Tóquio anunciou que Super-fortalezas americanas voltaram esta manhã a bombardear as áreas de Tóquio, sobre as quais lançaram muitas bombas explosivas e elevado número de incendiárias. Produziram-se muitos incêndios.—(U. P.).

Os resultados da Conferência

A Conferência da Crimeia, em que se reuniram três homens de Estado para acordarem num compromisso político, não podia dar uma solução clara aos problemas fundamentais de que dependem a organização da paz e o futuro do mundo. Estes problemas estão directamente relacionados com a sorte e a evolução do nosso continente, isto é com a capacidade de sobrevivência dum tipo de civilização em transe mortal. Fundamentalmente, trata-se de saber se a Europa vai ser reduzida a uma pura expressão geográfica (o promontório da Ásia de que fala Paul Valéry) ou se o seu quadro geofísico e espiritual se mostrará bastante maleável para assimilar e dar expressão às realidades do nosso tempo.

Para definir a Europa não basta delimitar uma superfície territorial determinada, elaborar a lista dos povos que a habitam e enumerar os recursos económicos e a alimentação. É indispensável definir as tendências morais, as energias espirituais e as constantes tradicionais que a torna-

III — A Europa é um continente
 de razão e de medida
 estranho aos conceitos
 de unidade e hegemonia

por CARLOS FERRÃO

ram inconfundível no decurso do tempo.

Um sábio, como Ferdinand Lot, pode afirmar que a geografia é a natureza das coisas. Um iluminado, como Napoleão, pode acrescentar que a política de cada Estado é apenas o produto da sua situação geográfica. Nem por isso será possível interpretar nunca, com o simples auxílio da geografia, um povo, um continente ou uma civilização, porque o destino dos homens não se encontra exclusivamente ligado às li-

nhas de cumidade e aos cursos de água. Para os geógrafos, de Noblet a Eliseu Reclus, de Martelle a Schrader, de Lapie a Blanchard, a Europa não passa de uma península asiática. Gonzague de Reynold agravou esta definição dividindo-a arbitrariamente por uma linha imaginária que corre de Dantzig até Odessa.

A falta de originalidade étnica do continente europeu

Os etnólogos não nos fornecem da Europa um conceito mais aliciante do que os geógrafos. Gallouedec escreveu, com razão, que não há no nosso continente raças diferenciadas. «Trata-se dum laboratório imenso, acrescentou ele, onde se fundiram os fermentos trazidos da Ásia, pela Palestina, e da África, pelo Egipto, para se criar a massa demográfica activa que tem conseguido dominar o mundo que a rodeia». O nazismo alemão apareceu, sob o ponto de vista científico, como um anacronismo alimentado pe-

(Continua na 10.ª pag.)

«A cidade do futuro»

(Continuação da pag. anterior)

escola—a reconstrução de Lisboa, após o terramoto de 1755. Lembra-lhes a luminosa decisão, a actividade incomparável de Eugénio Santos e dos seus cooperadores. Como não há cidade sem casas, nem corpo sem trajo, eles trataram de vestir Lisboa rapidamente, resuscitando-a dos escombros, mas com ordem, uniformidade e compostura. O Estado, na pessoa dinâmica e geométrica do marquês de Pombal, adoptou esta máxima severa—«anda depressa e acode ao mais importante». Onde, porém, era necessário ser grande e sumptuoso, recomendou—«gasta com regra, mas constroi com opulência». O terramoto arrasou a cidade das navegações, com os palácios, os templos, os conventos e os bairros anónimos e pobres...

—Pois bem, ordenou Pombal, descubra-se maneira de resistir-lhe, caso ele volte, de modo que, se caírem os muros e as paredes, se poupem as famílias e os haveres.

E assim se fez por largos e demorados anos.

Por que motivo, nos últimos tempos, se tem posto de parte o alvítre da prudência? Acabaram os sismos? Possui alguém a certeza de que Lisboa goza de imunidade especial?

Cautela, cautelinha! Diz-se que o seguro morreu de velho e nós devemos prevenir-nos contra o azar. Os arquitectos que prezam o seu nome têm de ser também um tanto profetas.

A linda capital, que os estudantes querem mimosa e fulgurante, não deve parecer-se com a Torre de Solness, que não resistiu à morte duma ilusão.



«MODAS & BORDADOS»

a revista feminina indispensável à mulher e ao lar, pôs hoje à venda mais um numero de cujo sumário salientamos os seguintes assuntos:

FIGURINOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS—A ELEGANCIA DAS NOSAS ARTISTAS—Maria de Lourdes—Claudette Colbert—A cantineira n.º 1 de Hollywood—IDEIAS PARA O ARRANJO DO LAR—CORREIO DE PANTAGRUEL—PAGINA DAS MÃES—APRENDA A ENCADERNAR OS SEUS LIVROS—CORRESPONDENCIA DAS LEITORAS—CONSULTAS DE BELEZA—MALHAS—RENDAS—BORDADOS—CULINARIA—CONCURSOS—PALAVRAS CRUZADAS

ROMANCES

JOANINHA

O JORNAL DAS PAPAGAIS

1 folha solta de desenhos e figurinhos Preço: 1\$80

PELES—MEIAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
CASA PAIVA—R. do Ouro, 203

Dr. Souto Soares

retomou a clinica.
Cons.: Calçada da Estrela, 129 r/c.
Tel. 64155

Teatros e Cinemas

EPIMERIDES

1858—Primeira representação, no teatro da Trindade, do entre-acto de Julio Cesar Machado, intitulado «Para as eleições», que alcançou grande êxito. A distribuição era a seguinte: «Regedor», Franco Taborda; «Roque, mestre escola», Raimundo Queiroz; «Raposo», ten-deiro», Isidoro Sabino Ferreira.

Atrás do reposteiro

Uma empresa do Rio de Janeiro telegrafou ao actor Manuel Santos Carvalho, oferecendo-lhe a direcção dum grande teatro para a realização de todo o repertório de Amadeu do Valle, que para ali segue no fim do mês e onde vai tratar desse assunto.

—Faz parte da «equipe» do filme «José do Telhado», como director de cena, o encenador Rosa Mateus.

—Segue brevemente contratado para a Madeira e Açores, o tenor Morgado Mauricio.

—A companhia Brunilde Judice-Alves da Costa trabalha hoje e amanhã em Torres Vedras.

—Antonio Cruz concluiu uma alta comédia, a que pôs o título de «Boa Fé».

—Foi convidado a fazer o papel de «D. Dinis», da ópera «Leonor Teles», que vai ser cantada em S. Carlos, o actor Alberto Reis.

—A Inspeção dos Teatros concedeu o cartão de artista de variedades ao corista Alberto Soares, que já na «tournée» da ópera «Zé do Telhado» tinha substituído, por doença, o actor Sales Ribeiro.

—Partiu para Lourenço Marques o pianista Carvalho dos Santos.

—O artista Laerte Neves está a executar os figurinos para a fantasia «A Chave do Paraíso», original de João Bastos, em ensaios no Avenida.

—Parte para Sevilha no dia 25 de março o grupo Verde Gaio.

—O actor Francisco Costa não faz parte, como constou, da Revista Internacional do Coliseu.

—A ópera «Rosa do Adro» tem dois actos e seis quadros, além dum prologo em verso.

—Intitula-se «A Rua» a nova revista de Antonio Porto, Anibal Nazaré e Nelson do Barros, que subirá à cena num dos teatros da empresa Antonio de Macedo.

—Segue para o Rio de Janeiro, no dia 28, o maestro-compositor Frederico Valério.

—Continua muito doente o maestro René Bohet, que foi submetido a uma operação cirúrgica.

—São do pintor Manuel Lima as «maquetes» dos cenários da peça «Fanny», em ensaios no Trindade.

—Chegam hoje, no «Lusitania-Expresso», os artistas estrangeiros que fazem parte da Companhia do Coliseu.

Reparações de estradas no valor de 6.000 contos

Na Junta Autónoma de Estradas realizaram-se hoje mais quatro concursos para adjudicação de trabalhos nos distritos de Faro, Aveiro e Beja. O custo total foi orçado em 5.914.530\$00.

A praça abriu às 15 e 15, para a arrematação da empreitada de reparação dos troços entre os quilómetros 82,152 e 86,100 e 94,129 a 95,181, da estrada nacional n.º 21, 2.ª, com base de licitação de 2.357.667\$00.

Seguiram-se as praças para a empreitada de reparação do troço entre os quilómetros 103,650 e 110,00, da estrada nacional n.º 108, 2.ª, com base de licitação de 1.634.025\$00; pavimentação a paralelepípedos da variante à estrada nacional n.º 10, 1.ª, na Mealhada, com a base de licitação de 1.075.721\$00 e para a construção da ponte de Agua Fria, na estrada nacional n.º 50, 2.ª, com base de licitação de 846.117\$00, e depósito de 21.153\$00.

A ponte, a construir definitivamente, destina-se a substituir outra provisória de madeira. A estrada, que é de grande transito, liga Figueira da Foz a Aveiro.

FEIRA DE EVORA

Foi levantada a proibição relativa à feira e mercado de gado em Evora.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 128 — Tel. 2 5676

A'S 21 HORAS. Último espectáculo dos concorrentes, do Concurso do Outono, para disputa de 2 valiosos prémios, 20 cantadeiras e cantadores, 20—em competição. Quem vencerá?

O publico o dirá logo a noite.

AMANHÃ, o entre-acto, «Ao dobrar de cada esquina», de Carlos Con-

de.

Espelho d'Agua

Todos os dias:

Almoços e Jantares-Concerto
Orquestra «IBERIA»

Sábado: NOITE DE FESTA

—Rádio Clube Português apresenta hoje, na secção de teatro, uma peça do dr. Folgado da Silveira interpretada por Constância Navarro, Juvenal Jorge e Manuel Lereño.

Primeiras exhibições

«As três herdeiras», no S. Luiz

Não é um filme vulgar este que nos conta a historia de três irmãs em prolongada pugna judicial para receberem a fabulosa fortuna que lhes legou o pai, morto na primeira Grande Guerra. Arrasta-se até esta segunda Grande Guerra o complicado processo, e entretanto vão-se empenhando e prescindindo dos varios criados que serviram no sumptuoso palácio que entra em desordem também pela vida que levam «As três herdeiras». Talvez que para o interesse do filme bastasse a presença da irmã mais velha porque, das outras duas, uma é apenas lonta e a outra pouco mais que perversa, e da vida de ambas sabemos apenas que vivem separadas dos maridos respectivos e coincidem na escolha doutro.

Acontece, porém, que no filme se procura dar certos aspectos da evolução que a vida sofreu entre aquela guerra e esta, a desapareição «dum mundo que muito amavamos»—diz uma legenda do filme. E tem certo simbolismo a obstinação da irmã mais velha, orgulhosa e voluntariosa, querer conservar, em obediência ao desejo paterno, o velho palácio e jardim que um homem moderno quer demolir e substituir por uma grande praça de arvanha-ceus. Barbara Stanwyck justifica o seu «papel» neste invulgar filme que recorda, pelas intenções, o famoso «Não o levarás contigo».

Complementos à altura do São Luiz, com bons documentários e um gracioso filme de desenhos animados.—«Visor 54».

E' já no dia 23 que se estreia no Coliseu, em sessões, a Grande Revista Internacional

Poucas vezes se tem notado um entusiasmo tão grande por um espectáculo, como o que está despertando a GRANDE REVISTA INTERNACIONAL, que se estreia no Coliseu, na sexta-feira, 23, em sessões.

Os grandes artistas de categoria internacional que vêm directamente do estrangeiro vão despertar, no nosso meio, os mais calorosos aplausos.

Nunca o publico viu reunidos, num só espectáculo, artistas de igual categoria dos que vão fazer parte da GRANDE REVISTA INTERNACIONAL.

Este espectáculo é dado em sessões, a preços populares, para que todo o publico possa admirar estes grandes artistas.

O abastecimento de água á cidade de Beja

BEJA, 21—Esteve nesta cidade o eng. Antonio Mendonça, do Ministério do Interior, que veio indicar os pontos onde se vão fazer pesquisas de água para se assegurar o futuro abastecimento á cidade, que tem sido restringido pela estiagem dos dois ultimos anos.

CASAS DO POVO

A Junta Central das Casas do Povo, que o governo recentemente criou, vai iniciar a sua actividade. Os seus dirigentes tomam amanhã posse dos seus cargos perante o subsecretario de Estado das Corporações. A cerimónia realisa-se ás 11 horas, no Ministério do Interior, proferindo nessa ocasião aquele membro do Governo um importante discurso.



Emilia Pereira



Antonio Caricias

A's 21,30

Estreia, neste Salão, da insinuante artista nortenha

EMILIA PEREIRA

que pela primeira vez se exhibe em Lisboa, a reaparição do apreciado cantador José Pereira, depois da sua triunfal «tournée» aos Açores, e ainda os seguintes artistas: Brígida Silva, Vitor Daniel, Maria José e o cantador humorístico ANTONIO CARICIAS.

Solos de guitarra e Viola pelos extraordinários artistas JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Depois das Cinzas...



E' muito engraçada a página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, que publica uma excelente página gráfica de Botelho e outros desenhos de Octávio Sérgio, Pargana, Martinez, Ares, Brandeiro e Américo.

Notas desportivas teatrais, cinematográficas, radiofónicas, anedotas, comentários, palavras cruzadas, e secções do Porto e de Coimbra completam o recheio do popular semanário, que custa apenas \$50.

Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 2 0271 2 0272 e 2 0273).

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Portaria nomeando o capitão de mar e guerra José Vitor de Sousa Murinello vogal da comissão central de pescarias.

Portaria prorrogando até 30 de junho o prazo para conclusão dos trabalhos das comissões constituídas para procederem ao inquerito ás condições de prestação e remuneração de trabalho nas empresas ferroviárias, sem prejuizo da concessão do subsidio eventual de 25 por cento já estabelecido para os ferroviários.

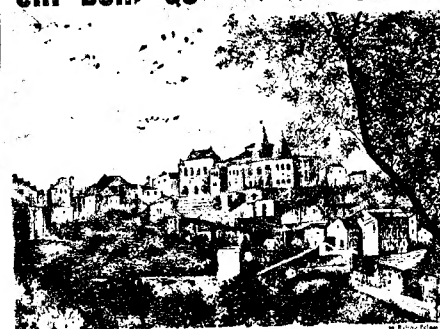
Uma portaria pelos Ministerios do Interior e das Obras Publicas, determinando que as alturas minimas dos andares fixadas no regulamento de salubridade das edificações urbanas se reduzam, em qualquer piso, respectivamente, para 2m,80 nos andares de habitação e 3 metros nos estabelecimentos.

Um decreto pelo Ministério da Educação Nacional que amplia em um ano o prazo estabelecido no decreto-lei que insere varias disposições relativas ao pagamento de propinas nas escolas superiores e á concessão de bolsas de estudo.

REPARTIÇÕES DE FINANÇAS

A 4.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças (Contas internacionais e Estatística) dos C. T. T. passa a funcionar na avenida 5 de Outubro, 51, 1.º.

UM BOM QUADRO NA PAREDE



Valoriza o interior da sua casa

VISITE A

GALERIA A. MOLDER

Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º

TELEFONE 2 1514



UM FILME QUE É UM SÍMBOLO!

«PELO VALE DAS SOMBRAS»

com GARY COOPER, no protagonista

UM FILME que é um símbolo! — eis como se pode resumir o filme «Pelo Vale das Sombras», que a Paramount vai apresentar no Eden. Um símbolo de heroísmo e humanidade, pois revela um dos mais emocionantes episódios desta guerra, no quadro brutal do Paci-



fico, nas primeiras horas terrivelmente incertas da luta, quando tudo parecia perdido para os americanos. É portanto, obra gigantesca de verdade, poderosa de realismo, em que tudo obedece ao princípio de guardar para sempre o acto heroico dum homem que, para salvar os seus semelhantes, não hesitou em arriscar a própria vida.

«Pelo Vale das Sombras» é uma dessas obras que o cinema nos dá de longe em longe, saída das mãos dum grande nome de Hollywood: Cecil B. de Mille, o realizador das produções que mais eloquentemente têm guindado o cinema ao plano das artes nobres e sérias. Ele foi buscar a verdade dos factos todo o conteúdo para este filme, baseado no relato exacto da aventura do comandante dr. Wassell que conseguiu salvar um punhado de marinheiros feridos, apesar da terrível perseguição do inimigo e das permanentes dificuldades da própria selva javanesa. Obra inteiramente filmada em technicolorido é baseada no relato de testemunhas oculares e nas palavras do próprio comandante dr. Wassell, que soube merecer o mais alto galardão da sua pátria ao ser citado especialmente num discurso do presidente Roosevelt.

Eis a classe do filme que o Eden vai apresentar na 6.ª feira. Acrescente-se o valor da interpretação de Gary Cooper, no papel do famoso herói, e de um grupo de notabilíssimos artistas dos quais destacamos Laraine Day, Darl Esmond, Barbara Britton e Signe Hasso — uma artista que Hollywood revela e que foi descoberta na Suécia, terra de Greta Garbo...

TRINDADE

HOJE, às 21 e 30
ULTIMA SEMANA
dos dois últimos grandes êxitos
dos comediantes de Lisboa

O REI

com Lucilla, Lalande, António Silva, Assis, Ribelinho e Villaret e a já celebre «charge»

SE «O REI» FOSSE UMA OPERETA...
com todos os interpretes de «O REI»
e ainda HORTENSE LUZ

Domingo, última «matinée»

Na próxima semana:

F A N Y

para estreia de

Nascimento Fernandes

MIAMI

TODAS AS NOITES
AS GRANDES ATRACÇÕES

RIMA y sus 3 Macapenas

PYL y MYL e seu BALLET

Lisa Violeta — Maria Zénes

Pepita Ruiz — Galatea

Marina Harwey — Isabelita

Arias e Carmen Vallés

ORQUESTRA

CARAVANA

com o Maestro FRED TRINSHER

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, sensacional ESTREIA da parelha de baile internacional

LES MARQUE

O GRANDE ÊXITO DE PARIS, LONDRES E MADRID

NO PROGRAMA: TODAS AS ATRACÇÕES

2 DINAMICAS ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO

Inacreditável

ÚLTIMOS MODÊLOS

De VESTIDOS DE LÃ a.... 260\$00

De CASACOS a.... 375\$00

no NOVO SALÃO DE MODAS

DOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE

UM SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

com as atracções

Ballet de JUANITO PASTOR com Rosalie y sus 6 Esmeraldas

MARIA DE LOS DOLORES, VERA FREY, BALLET ANDALUZIA, PAQUITA SERRANO e a parelha de baile clássico espanhol

VELEZ-ARAQUE

CONCHA

DANCING-BAR HOJE e todas as noites

ÊXITO ABSOLUTO DA QUERIDA ARTISTA

TRINI DE ALBAICIN

E DE TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES

ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES



As três herdeiras

com Barbara Stanwick, George Brent, Geraldine Fitzgerald e Nancy Coleman

21.12.30 — A's 21,30



Festa dos alunos da Escola Francesa
A manhã: 1.ª exibição de
Um homem às direitas

A's 21,30



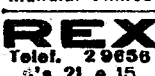
ESTREIA
Os comandos desembarcam

A's 21 e 30



13.ª semana
A mulher dos meus sonhos

A's 21,30



A noiva perdida
Uma noite no Trocadero

A's 21 e 15



O ás da corrida
Dias de tortura

A's 21 e 30 h.

TIVOLI Jack, o estripador

A's 21 e 30 com Merle Oberon, George Sanders e Laird Cregar



2.ª semana
ABBOTT E COSTELLO NA SOCIEDADE
No programa: NEVE EM LISBOA

A's 21,30



DEPOIS DA MIA NOITE
Quando eles são anjinhos

A's 21 e 30



No Salão, às 21 horas.
PAIXÃO DE JANE EYRE MIAMI

telefone 27493



Ali-Babá e os 40 ladrões
Patrulha no espaço

A's 21 e 15



Ali-Babá e os 40 ladrões
Patrulha no espaço

A's 21 e 15



O REGRESSO
com Rody Ma Dowall

A's 21 e 15

CASABLANCA

SUCESSO ESTRONDOSO DO
7.º PROGRAMA MONSTRO

GABY UBILLA

Los Laurins

Domy

Irmãos Campos

PROFESSOR MUNIER

HERMANOS MONTESAN

HERMANAS LOPEZ

CARMELITA CABALLERO

FERNANDO FARINHA

MARILENE

MARIANA CHAGAS

ORQUESTRA INTERNACIONAL

ENTRADA 5\$00 ENTRADA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — As 21 e 15 — HOJE
A célebre tragédia em 5 actos e 7 quadros

de WILLIAM SHAKESPEARE,
tradução de DOMINGOS RAMOS

OTHELLO

Com ALVES DA CUNHA em «Othello»,
Madalena Sotto, José Gamboa e Eunice
Colbert nos principais papeis

O espectáculo começa rigorosamente à hora marcada

APOLO

Emp. António de Macedo

Telef. 2 8645

Hoje, às 20,30 e às 22,45

A revista de franca gargalhada

O FADO DA MOURARIA

com Amarante, Herminia, Carmencita, Santos
Carvalho, Maria Luiza, Carlos Alves, Joaquim
Prata, Maria Sidonio, Os Quatro Cantores
da Rua, Peggy e Humberto, etc.

VARIEDADES

Em 2 sessões
A's 20 e 45 e às
22 e 45

Prossegue a sua gloriosa carreira

A CÉLEBRE E HILARIANTE

comédia em 4 actos de ANDRÉ BR

A VIZINHA DO LADO

Com Maria Matos na sua extraordinária
criação, Erico Braga e Alvaro Pereira

MARIA VITORIA

2 SESSÕES
às 20 e 30
e 23 horas

Não há memória de tão grandioso
êxito como o da opereta romântica

A INVASÃO

com Mirita, Vasco, Armando Machado e toda a Companhia

AVENIDA

Telefone: 2 7273
2 sessões, às 20,30 e 22,45
A grande opereta

FIDALGA DA RUA

com Laura Alves, Alberto Reis, Mina Braga,
Luiz Picarra, Teresa Gomes, Carlos Leal,
Soares Correia, Alvaro de Almeida à frente
do elenco

Aos domingos: «matinée» às 16 horas.



BORDADOS

e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE



VIDA Literária

A' GUIA DE ENSAIO

O Humanismo de Aquilino

Por Correia da Costa

A introspecção, a sensorialidade da obra de Aquilino, o mundo imaginativo que povoa a tapeçaria lusiada dos seus romances e das suas novelas hauridas no melhor humor da língua lusitana, restaurada e neo-seicentista, tiveram na obra deste escritor, paralelamente uma variante cultural. Desta maneira a ficção e a irrealdade flagrante e humana dos seus personagens, que vivem a verdade latente da sua criação, colocaram-se ao lado duma das mais cultas e apetrechadas personalidades de publicista contemporâneo.

Aquilino deu á alta cultura das letras coevas alguns livros notáveis: a simplificação de Fernando Mendes Pinto nas «Peregrinações», a versão impecável da «Recreação Periodica» do Cavaleiro de Oliveira, as cartas do mesmo escritor curiosíssimo, a tradução de André de Gouveia «Em prol de Aristoteles» precedida dum prefácio superior, o estudo da psicologia e da individualidade de Anastácio da Cunha, a biografia de Santo António em «Por obra e graça», a tradução da «Retirada dos dez mil», de Xenofonte—e ultimamente «Os avós de nossos avós».

Raros livros possuem a altitude e a profundidade deste estudo inconfundível e responsável. Aquilino coloca-se assim ao lado dum Herculano, dum Paulo Mereia, dum Damião Peres, dum Oliveira Martins, dum Ferdinand Denis, dando-nos uma síntese de centenas de anos de história, talvez mais de dois milénios, onde se confundiram raças, psicologias, mentalidades diferentes, até atingirem o luso de hoje, o nosso *homo actualis*, contraditório, paradoxal, incoerente, e mais do que incoerente, coerente dentro das suas contradições raciais.

O publico leitor ignora o trabalho cultural insano a que o escritor é obrigado para dar á sua obra uma profundidade essencial e uma consequência da sua própria base assimiladora. E' o caso também de Anatole France, de Eça, de Fialho, de Camilo. Todos estes escritores a par do seu mundo imaginativo, criaram uma fase cultural preciosíssima.

A «Jeanne d'Arc» de Anatole, é uma obra maravilhosa de verdade e de profundidade histórica e de síntese. Fialho no «Castelo de Alívio», Eça na matéria afirmativa e dogmática da «Correspondência de Fradique», compendio de ética lusitana, Camilo nas páginas do seu «Marquês de Pombal» e «História da Literatura Portuguesa», e Aquilino no volume «Os avós de nossos avós» resgataram uma nobre literatura de imaginação e de ficção e deram-nos «resultados culturais», verdadeiros «resultados intelectivos», produtos de anos e anos seguidos de leituras esgotantes e exaustivas e de horas e horas dramáticas de preadivinhação intelectualista e consciente.

* * *

O escritor, mais do que nunca é um resumo humanista, um produto ecuménico da época em que o seu espirito realiza e executa o complexo da sua criação. Como o pintor resume e explica a iconografia e a imagem do momento histórico, como o compositor resume a emoção, como o arquitecto define a composição e a harmonia (é admirável sobre o arquitecto em si, o volume «Eupalinos» de Paulo Valéry), como o poeta dá a interioridade e a sensação do tempo imaginado em que viveu, como o escultor define a forma e a visão plástica do período em que sofreu e criou—o escritor, além da introspecção e da ficção criadoras, dá-nos o «resumo», a «consequência» e a «essência» da sua cultura pessoal.

Ao lado da emoção existe consequentemente á cultura uma adição aquisitiva de ideias. E' o tipico exemplo de Stendhal, de Chateaubriand, de Maupassant, entre outros.

Aquilino Ribeiro, com uma bibliografia de quarenta volumes, oferece a Portugal em oferta votiva uma obra imorredoura—o resgate da língua em pleno vigésimo século.

Depois de Vieira, de Bernardes, de Frei Luiz de Sousa e de Camilo ninguém o igualou.

Descobriu-se dentro dum mundo lexicológico e morfológico um novo mundo, um novo continente psicológico, com a plena revelação da sua «consciência literária». A língua dos avós comunica-se á língua dos netos. E neste seu volume cultural á alma dos avoengos comunica-se consequentemente á vibração e á alma sensível e perdurante dos nascituros. Não cabe nas estreitas lindes deste pequeno ensaio, a «revelação», a «identificação», e a «compensação» desta obra nacional e que é já monumento cíclico.

Em «Os avós dos nossos avós», revela-se o autor da «Batalha sem fim», um memorialista superior, um historiador e um humanista, notáveis. E' assim um tipo perfeito de «clero» á Julien Benda, tão raro entre nós. Aquilino que veio dos contrafortes da Beira até a Sorbonne de Richelieu, numa curva ascendente, é hoje um dos maiores escritores da raça latina, pela altitude da sua criação, pela sua intensidade verbal, pela introspecção dos seus personagens. Toda essa «tapeçaria» vernácula é urdida e ordenada por uma linguagem tersa, obsoleta, seicentista, linguagem vibrátil onde a raça tem o seu espelho de alma e o seu meio dia fulgente.



AQUILINO RIBEIRO

«Avós dos nossos avós», perante uma literatura ou uma subliteratura suicida e quase irresponsável, é um trabalho notabilíssimo: resgata alguns lustros de cultura responsável e de síntese criadora.

O lema camoneano «fazei mais o que souberdes», renasceu na obra de Aquilino «primus inter pares». Nunca a cultura, a raça, a unidade nacional tiveram uma complementação tão superior. Depois da «História da Civilização Ibérica» de Oliveira Martins e da «Ilustre casa de Ramires» de Eça de Queiroz, que é a nossa história em emoção e psicologia, «Os avós de nossos avós» sintetizam o triptico da raça:—existir, viver, permanecer.

Aquilino é a excelência da língua, a interpretação estilística e humana da grei, a eternidade da linguagem, a permanência secular do falar e escrever da nossa língua comum.

* * *

E' a língua do além, revivendo e existindo áquem, língua de Agostinho da Cruz, de Vicente, de Bernardim, de Amador Arrais e de relativamente quasi mais ninguém que lhes seja similar. Sendo Aquilino com os seus quarenta volumes que desafiam o tempo, um mundo imaginativo e prosódico, porque não dizer que ele é «uma literatura em desenvolvimento», servindo-nos duma síntese de Aubrey Bell na sua admirável e pouco conhecida «História da Literatura Portuguesa»? Essa literatura em movimento atingiu na forma de Aquilino uma hora plena, uma hora superiormente humanista e afirmativa. Nunca um talento literário e uma obra em conjunto se responsabilizaram tanto por um livro, um nome e uma raça, raça que é, a-final, de todos nós para um e de um para todos nós.

OS NOSSOS CONTOS

A pianista

por Lucrécia Borges

No fundo, até as alunas faziam troça da sr.^a D. Constança. E ela, realmente, tinha por onde se lhe pegasse. Era ridícula, com aquelas botinas de cano baixo, abotoadas ao lado, aquelas meias brancas de «crochet» e sempre, sobre os ombros, a pelarina que tivera, de certo, um lindo tom de pinhão mas que não passava agora de uma cor triste de rato pelado. Depois, a D. Constança, com o ser ridícula, formava uma trindade caricata: era ela, a mãe, a D. Maria, e o filho, o Acurcinho. A D. Maria, género de senhora vizinha lisboeta transplantada para a velha província, sempre de mantelete ás costas e um quicó de flores cor de rosa, falava que se fartava. Até parecia uma respeitável «madre». O Acurcinho, esse, coitado, com o ser feio e apalermado, ainda por cima tinha aquele horrível defeito no lábio superior: era como se um rato lhe tivesse entrado no boco e lhe tivesse roído até a gengiva. Por isso a fala lhe saía defeituosa e os dentes, encavalados, lhe fugiam muito da boca.

Coitada da D. Constança! Era ela quem tinha de sustentar a mãe e o filho, com as lições de piano, lá na vila, os concertos no cinema. Viviam todos três—o Acurcinho devia ir nos doze mas ninguém nunca soubera dele na escola nem tão pouco a sua ausência inquietava os mestres oficiais, que a ele ninguém o tomara a sério—num segundo andar de uma casa cedida de empréstimo pelos pais das meninas Zacarias, ali por cima da oficina dos tipógra-

Há nos «homens de ofício», nos que ganham a sua vida com o trabalho de suas mãos, e apenas têm as «letras» necessárias para se desembaraçarem na vida, um bom-senso, uma originalidade de pontos de vista, uma frescura de imagens e expressões e um pitoresco, que me prendem. Interessam-me mais do que a conversa com certos pseudo-cultos. E' claro que, assim como não é preciso ser bacharel para ser estúpido, não se segue que todo o trabalhador manual seja um oráculo. O que eu noto, é que certos padrões uniformes de cultura fazem com que os homens tenham opiniões «em serie» e as exprimam por uma linguagem igual á dos livros e dos jornais que lêem. Nos outros, não. Quando formulam um juízo, certo ou errado, do que se pode estar seguro e que é de conta-própria, não foi aprendido de cór, repetido de ontiva, traduzindo opiniões e conceitos de segunda mão. Mesmo na asneira são, as mais das vezes, originais. Não exclue o facto que entre todos os homens se encontrem «papagaios», a que só faltam o estadeiro, os comedouros e a corrente.

Mestre Felisberto, marceneiro e pulidor do seu ofício, não é, porém, desses. E' um homem sério, passando dos 60, bom profissional, afeito no trato, que trabalha toda a semana com afinco e leva a fêria, aos sábados, para casa. Conheço-o há muitos anos. Somos duas pessoas simples e por isso nos demos sempre bem. Entendemo-nos á maravilha. Tenho aprendido com ele mais coisas do que ele comigo. Ele, por exemplo, ensinou-me a grudar, com preceito. Eu, em troca, tenho-lhe dado cigarros razoáveis. Porque mestre Felisberto gosta de fumar. Gosta mas não «gasta», porque o tabaco está caro e sempre é queimar dinheiro que custa a ganhar. Mas quando eu lhe abro a cigareira ele limpa as mãos ao avental, tira cuidadosamente o cigarrito e os olhos riem-se-lhe ao dizer:

—Isto é «obra fina»... Não é de «barbas de milho»... Eu estendo-lhe o isqueiro aceso. E', fechando os olhos, tira a primeira fumaça, delectado, estabelece-se confiança e intimidade e conversamos.

A mobília do meu escritorio precisava consertada e pulida. Felisberto tem vindo, ultimamente, a minha casa ás noites, fazer esse «ganchito». A minha velha mobília entusiasma-o.

—Já se não faz disto, sr. José Maria! Isto é madeira como já não aparece. Dava para três mobílias de hoje. E' tudo «miciço»—Macisso é que ele quer dizer.

Ontem, acabada a obra de marceneiro, consertado e grudado o que era preciso, começou a obra do pulidor, pelas portas da estante.

Felisberto vai pulindo e comentando:

—A goma-laca está por um preço que até «faz impossivel». Mas eu, como o serviço é para o senhor, que sabe apreciar e não gosta das coisas «aldrabadas», lá arranjei este bocado. Vai ficar mais bonita do que em nova.

Eu gosto da lisonja e do cheiro do pulimento e concordei. Depois com a «boneca». Vocemecê está a ver,

versámos sobre a guerra, assunto que interessa sobremaneira mestre Felisberto. Ele «folheia-me», interroga-me, quer que eu lhe explique. Eu, que também não sei, lá vou explicando o melhor que posso. Ele acha que eu sou uma pessoa muito bem informada, mas ontem saiu-se com esta:

—Pelo que me diz, sr. José Maria, esses grandes homens que andam a pensar como há de ser e como não há de ser o futuro da gente como nós, precisam de ter muita paciência.

Eu lá me pareceu pouco que para a tarefa ingente dos estadistas chegasse apenas a virtude modesta da paciência, e emendei:

—Não, mestre... O que é preciso é talento, saber, energia...

Mas ele insistiu:

—Não digo menos disso que o senhor diz. Mas sem paciência, o serviço fica «assucado». Isto é tal e qual como cá na minha arte Despachar serviço não serve. E preciso as medidas muito bem tiradas, «afagar» as juntas, o grude muito bom... Senão, com os calores e os frios estala tudo.

A sua mobília vai ficar linda. Porquê? Porque eu lixei tudo muito bem lixado, pus a madeira «no são» e só depois de chegar «ao natural» é que lhe dei «o preparo», e comeci hein? Primeiro lixei e mais lixei! Olhe que se foram duas folhas, da branca.

E depois «boneca» para trás, para diante, para diante, para trás, sem pressas, até o braço ficar dormente. O principal nesta arte é não poupar a lixa, nem a boneca, nem a goma laca... Mas se não se teve paciência para lixar tudo primeiro—é tempo perdido e o serviço fica assucado. Isto, isto é que esses grandes homens não deviam esquecer. Porque, se não fizerem o que eu fiz, arriscam-se a que o serviço não fique perfeito..

Aqui fica a pitoresca receita de mestre Felisberto. Com vista aos homens que estão construindo o futuro dos Povos.

RAMADA CURTO



podia deixar de ser, ela própria, uma bela realidade musical. E, de facto, era uma artista conscienciosa, a D. Constança, com o seu curso de piano bem classificado no Conservatório e a alma preparada para os grandes vãos da arte. Mas, esses vãos não foram muito além. O pai morrera, a mãe trabalhava para a susten-

(Cont. na 9.ª pag.)

CRÍTICA LITERÁRIA

I—A imagem e a metáfora

Procurando caracterizar a poesia inglesa frente à poesia dos outros países, escrevia não sei que crítico britânico que enquanto os poetas ingleses usam a *imagem* os outros empregam a *metáfora*. Pequena diferença na aparência, grande diferença na realidade. Com efeito, *imagem* e *metáfora*, na linguagem do crítico em questão, são formas estilísticas diferentes. Imagem constitui, segundo ele, uma forma espontânea de expressão poética. Para usar uma imagem, basta ao poeta deixar-se impressionar poeticamente e sentir necessidade de comunicar pela palavra uma emoção que se não coaduna com o discurso. Já a metáfora requere alguma coisa mais. Na metáfora intervém a inteligência. Uma metáfora é uma imagem consciente. A razão, ainda que rápida, descobriu, entre duas coisas uma analogia qualquer, e, lançando mão da *imagem*, utiliza-a na economia analógica descoberta pela inteligência. Quer dizer: a metáfora engloba a imagem, aproveitando desta o que nela há de espontâneo e de directo. Falam por imagens os povos primitivos. A metáfora é filha da civilização.

Com efeito, não admira que a poesia inglesa prefira a *imagem* à *metáfora*. É próprio do génio poético genuíno confundir-se na expressão com a mentalidade incipiente. O mecanismo da poesia é próximo parente do mecanismo das mentalidades não dissociadas. A Inglaterra, país de poetas por excelência, repete, sem querer, nas imagens que os poetas usam na sua poesia a forma de criação espontânea das mentalidades primitivas. Do contacto fulgurante entre o homem e o mundo brota a *falsa* poética, que é, em sua mais natural disposição, uma maneira de comunicar directamente com a unidade fundamental de que participa toda a vida do universo. Os poetas que fazem uso espontâneo das imagens integram-se, assim, na maneira natural de exprimir a emoção que o mundo desperta no homem. Só num estadio relativamente evoluído da mentalidade humana a linguagem das imagens é preterida pela análise. E a metáfora, essa, ainda chega mais tarde. Pela metáfora tenta o homem recuperar a inocência da primitiva expressão. Quando em França, no fim do século passado, surgiu o movimento simbolista, assistiu-se a uma tentativa de reconquista da espontaneidade poética pela linguagem das imagens—graças à intervenção da metáfora. Movimento estritamente francês na complexidade dos seus propósitos, simultaneamente intelectualistas e intuicionistas, posto a sua irradiação tivesse alcançado países como a Inglaterra e Portugal, nações de mentalidade poética caracterizadamente *imagista*, o certo é que em parte alguma como na própria França ou nos países sul-americanos de língua espanhola se fez sentir tanto o seu prestígio. O simbolismo foi, de facto, um movimento característico de mentalidades analíticas desejosas de se libertarem do «discurso» na expressão poética. «Simbolismo»—não quer dizer outra coisa. Pretender substituir, em poesia, o objecto pela sua representação simbólica, concentrar num símbolo todo um movimento espontâneo da sensibilidade impressionada poeticamente—não é mais que a aspiração de mentalidades saudosas da frescura, pura, desprevenida e primitiva linguagem das imagens próprias das mentalidades que não perderam o segredo das origens.

A metáfora instalou-se, assim, graças ao simbolismo, na poesia dos princípios do nosso século, e a França, com a sua irradiação cultural, acabou por converter ao seu intelectualismo metafórico aqueles mesmos poetas até aí espontaneamente *imagistas*. É o caso do nosso Eugénio de Castro, adoptando uma teoria da imagem mecânica, de metáfora intelectual nos seus primeiros livros. É o caso da poesia chamada «modernista», rendendo-se, através do simbolismo, ao conceptualismo ou gongorismo, escola literária em que a imagem é uma bateria alistada à emoção, mercê de um voluntarismo em que o objecto é intencionalmente substituído por uma metáfora. E é ainda o caso de todas as correntes da chamada poesia pura, integração da inteligência que concebe a forma numa sensibilidade que se deixa possuir pela emoção.

II—No domínio da metáfora

Se voltarmos olhos à nossa poesia clássica, vemos, por um lado, uma corrente a que poderemos chamar *imagista*, e nela se contam um Bernardim, um Rodrigues Lobo, ou um Gonzaga, e outra a que poderemos chamar *metafórica*, onde Camões, Sá de Miranda ou Bocage, estão à vontade. Salvo o que há de arbitrário em classificações deste quilate, o certo é que estas duas tendências se perpetuam ao longo da história literária. Correspondem a duas formas de mentalidade: uma ins-

O naufrago perfeito, por ANTÓNIO DE SOUSA

Suão, por MÁRIO COSTA

Nanda, poesias de FERNANDO SYLVAN

tintivamente lírica, outra lírica consciente ou semi-conscientemente. Nesta última se integram muitos dos chamados poetas «modernistas» ou modernos.

Efectivamente, a poesia moderna ou «modernista» põe em causa a metáfora como forma de expressão poética corrente. A poesia de Fernando Pessoa, mesmo quando é aparentemente directa, assenta sobre a metáfora. Nela a expressão não é espontânea. Nela não é nua e directa a «ideia», chamemos-lhe assim. Dir-se-á que para os poetas modernos a poesia é condensação, mais ou menos consciente, em formas líricas alusivas, de emoções, sensações ou ideias que em si mesmas não podem ser poéticas. Lendo os versos do último livro de António de Sousa, *O Naufrago Perfeito* (Atlantida, Coimbra), apresentou-se-me, em toda a sua complexidade, o problema dessa poesia metafórica que é, afinal, com raras excepções, a dos poetas que continuam a tradição «modernista». O autor da *Ilha deserta* é, antes de mais nada, um intelectual. Poeta, verdadeiro poeta, na capacidade de se integrar na postura do homem que apenas recolhe da vida o mel das emoções, António de Sousa não pode, não sabe ou não quer vir até ao parapeito da poesia na inocência das imagens que se lhe precipitam do fundo da sua natureza emocional e, assim, cada uma das suas composições é uma espécie de metáfora a que se amputaram os pontos de relação.

Olho os cabelos brancos
dêste dia de outono
—a chuva sossegada

E ainda ontem brinquei horas e horas
com o sol e com a lua!

Quem roubou essas pedras do meu jogo,
e de repente nos envelheceu
—a mim
e ao céu?

Esta poesia define bem a maneira poética de António de Sousa. Não há nela expressão directa do sentimento ou da intenção a que alude. Sobre uma emoção—a emoção do envelhecer—construiu ele esta metáfora aparentemente inexistente graças à integração imediata da emoção na sua expressão transposta ou alusiva. Intelectual, dizia, de um intelectualismo que força as emoções a serem conscienciais antes de serem emoções, o poeta de *O Naufrago Perfeito* tinha de pertencer à linha-gem dos nossos poetas metafóricos. De facto, até em Camões é difícil, por vezes, encontrar a verdadeira analogia entre o poema e o seu significado lógico. Há versos seus que são enigmas. Porém, não carecem de ser decifrados, graças à beleza que em si mesmo possuem. Para sentirmos a majestade da Esfinge não precisamos de conhecer o segredo que ela esconde. Um enigma pode ter beleza em si próprio independente da sua decifração. É o caso de certos versos de Fernando Pessoa:

Sol nulo dos dias vãos,
Cheio de lida e de calma,
Aquece ao menos as mãos,
A quem não entras na alma!

É dispensável decifrá-los para lhes sentirmos a beleza. Em António de Sousa

também se encontram muitos versos em que a beleza basta só por si, independentemente do sentido lógico. É o caso de poesias como esta:

A primeira infância
quere-se com seus pais,
e a minha ignorância
foi saber de mais.

La o luar fundo,
mas passei no vau,
e desci ao mundo
sem pedra nem pau.

— Menino, donde é,
assim, tão sózinho?
— Vou pelo meu pé
para o meu caminho.

e de todas aquelas em que conseguiu libertar, sem constrangimentos, a personalidade se-quirosa de expressão. Com efeito, não obstante essa espécie de pudor que a metáfora protege, antepondo-se a qualquer tradução desprevenida de emoções, ansiedades ou desejos, sente-se que António de Sousa aspiraria a um abandono que não ousa. Tolhe-o não sei que receio de se banalizar, não sei que pudor de se dar tal qual. É muito possível que, de facto, o prestígio da sua poesia esteja mais na «forma» do que no «fundo», se me é permitido estabelecer tão escolástica distinção. Pelo menos, o próprio António de Sousa deixa-nos pensar assim. Quando, por exemplo, diz:

Noite na cama. Sonho. Bons sapatos velhos
para os calos da alma,
e lá vou de viagem
ao fundo da minha vida!

somos levados a pensar que, de facto, é a forma, não o fundo, que se reveste aqui de uma tão forte originalidade. Não é na essência que está, de facto, a originalidade desta poesia, mas na expressão, na forma. Tudo que nela é estranho, singular, invulgar, difícil, belo realmente, é essa espécie de tessitura de sonho em que o poeta se oculta. A estranheza de *O Naufrago Perfeito* começa no título. Não haverá uma certa desproporção entre a sua originalidade, quíçá forçada, e o sentido que, de facto, encerra? Perfeito naufrago é aquele que sossobra integralmente: um Robinson da vida. António de Sousa não se contenta em ser «perfeito naufrago», expressão em que iria, ao mesmo tempo, uma metáfora e o seu significado lógico. Não, António de Sousa quis ser *O Naufrago Perfeito*, aquele que entre os naufragos é, de facto, o naufrago completo, integral, excepcional. Bem pode ser que não tenha sido essa a intenção do poeta. Mas é nesta confusão, nesta ambiguidade que se traduz, afinal, tudo quanto temos tentado dizer. Na poesia de A. de Sousa o fundo é fácil e a forma complicada. António de Sousa é um exemplo típico do poeta refugiado na metáfora para se enriquecer poeticamente.

Mas será assim? Não haverá na personalidade do autor da *Ilha deserta* algo de mais profundamente original que as próprias metáforas com que reveste a sua poesia? Eis o que se não chega a ver claramente na sua obra, nem mesmo neste livro, talvez o mais original e o mais pessoal de quantos tem pu-

blicado. É muito possível que a expressão própria de António de Sousa esteja nessa espécie de humorismo que aflora em algumas das suas composições e rompe com o preciosismo metafórico que as domina. *O Naufrago Perfeito* não é um livro vulgar. António de Sousa é um poeta inconfundível. Ficamos esperando, todavia, que se classifique mais. De livro para livro acentua-se a sua personalidade. *O Naufrago Perfeito* é um passo em frente.

III — Nem imagens nem metáforas

Nem imagens nem metáforas se encontram em versos como os de *Suão*, do jovem poeta Mário Costa. Integrado na corrente da poesia, com finalidades sociais, Mário Costa, como os seus pares, tende a trazer os versos para o plano do anedótico ou discursivo. Com uma falta de gosto bastante pronunciada, mistura temas quasi de cançoneta com temas de manifesto.

Manuel Fialho nunca foi menino.
Teve um pai que ninguém sabe quem foi
e a mãe perdeu-se toda pelas vielas.
Mas medrou, cresceu sem ser menino
(era o destino).
o Manuel Malho.

É muito possível que isto seja de uma grande beleza. Por mim não vejo que este Manuel Malho venha aqui fazer nada à poesia, a menos que seja um nome simbólico. É uma nota realista, trivial, rustica, deslocada na expressão poética, onde, em geral, se esperam pinturas mais ideais e mais puras emoções. É certo que António Nobre gostava destas notas triviais. Integrava-as, porém, num tom tão cheio de ressonâncias líricas que elas nos surgiam poetizadas. Não é o caso de Mário Costa. Nas poucas composições das escassas trinta e uma páginas do seu livrinho não há matéria para se afirmar seja o que for sobre os seus méritos. Não teria sido mais razoável esperar que as composições publicadas amadurecessem e a elas se juntassem outras? Assim, não sabemos se estamos, de facto, em frente de um poeta ou de um amador mais ou menos dotado.

IV — Poesia de amor

Nanda é um pequenino poema de amor a que o autor, Fernando Sylvan, chamou «poesias». Ligeiro, fluente, não é desprovido de musicalidade nem lhe escasseia ternura. E basta. Imagens banalíssimas:

Tuas mãos dizendo adeus,
Lenço de linho a acenar,
Lembram-me tristes, meu Deus,
Velas brancas sobre o mar.

e vulgaríssima inspiração, registamo-lo como documento de lirismo fácil e correcto.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S. — Escreveu o sr. dr. Lopes de Oliveira uma carta ao *Diário de Lisboa* em que teve a amabilidade de fazer uma pequenina referência ao meu artigo acerca do seu excelente *Eça de Queiroz*. Segundo o sr. dr. Lopes de Oliveira, o seu livro tem erros, mas esses não são acessíveis ao meu entendimento. Aqueles que eu apontei—erros, aliás, sem importância alguma, na minha opinião—considera-os o sr. dr. Lopes de Oliveira sem existência metafísica sequer. É possível, com efeito, que não tenham existência metafísica: mas existência física, lá isso não há dúvida que a tem: e tê-la-ão até prova em contrário.

J. G. S.

O QUE EU VI EM TÓQUIO

por JOSEPH C. GREW

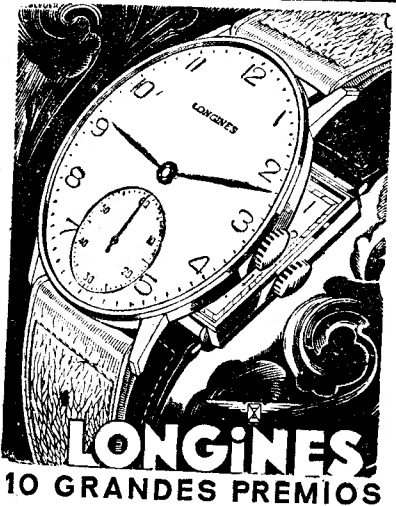
As mais sensacionais revelações feitas pelo último embaixador americano no Japão.

UM LIVRO SENSACIONAL

Preço 12\$50

A' venda nas livrarias

EDITORIAL-SECULO



Casino Estoril
HOJE
CURADO RIBEIRO

1.200 aviões

atacaram Dortmund
Berlim foi bombardeada
por duas vezes
na mesma noite

LONDRES, 21—Mais de 1.200 bombardeiros pesados da R. A. F. atacaram a noite passada a cidade alemã de Dortmund, que é um entroncamento ferroviário da maior importância no Ruhr, sobre o qual despejaram muitas centenas de toneladas de bombas. Produziram-se grandes destruições em fábricas e muitas delas ficaram transformadas num verdadeiro mar de chamas. Os parques e as estações ferroviárias sofreram grandes estragos, tendo sido destruídas muitas centenas de vagões, carregados com armamento, munições e abastecimentos para a frente ocidental, assim como grande número de locomotivas e carruagens e outro material ferroviário.

O clarão dos incêndios em Dortmund avistava-se a mais de 180 quilómetros de distância.

Numerosas formações de bombardeiros «Mosquito» atacaram, ontem, à noite, por duas vezes, Berlim, empregando em ambos os ataques grande número de bombas explosivas de 2.000 quilos. Os objectivos visados foram as áreas industriais, as instalações ferroviárias e os aeródromos.—(United Press).

Os bombardeamentos americanos

PARIS, 21—Anunciam do Q. G. da Aviação Estratégica Americana em França que bombardeiros americanos voltaram, esta manhã, a voar sobre a Alemanha.—(R.).

A guerra aproxima-se do seu ponto culminante

—declarou o duque de Gloucester no Parlamento australiano

CANBERRA, 21—O duque de Gloucester, governador geral da Austrália, inaugurou hoje os trabalhos da nova sessão do Parlamento Federal Australiano. No seu discurso do trono, declarou que a guerra está a aproximar-se do seu ponto culminante, mas advertiu que os Aliados têm ainda de pagar caro até conseguirem a vitória.

O Governo presta grande atenção à proposta para a organização mundial. O seu ponto de vista é que as potências mais pequenas podem dar uma contribuição importante para tornar eficiente o sistema da segurança. Este modo de ver «está de acordo com o reconhecimento da supremacia das grandes potências».—(Reuter).

Churchill vai pedir

um voto de confiança sobre as decisões da Crimeia

LONDRES, 21—Os jornais de hoje informam que o Primeiro ministro, Churchill, pedirá um voto de confiança à Câmara dos Comuns sobre as decisões a que se chegou na Conferência da Crimeia. Supõe-se que as decisões que devem ser mais criticadas sejam as que se referem à Polónia e espera-se que sejam condenadas por sectores diversos de todos os partidos. O voto far-se-ia na próxima terça-feira.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Continuação do céu geralmente pouco coberto, nevoeiros e bruma em alguns pontos. Vento de direcção variável e moderado. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 18 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: Máxima, 18°4; Mínima, 8°5. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 11°4; Mínima, 2°6.

«Em Portugal

existe
um dos mais humanos
e inteligentes artistas:

— Barreto Poeira »



BARRETO POEIRA

Ladislau Vajda, realizador húngaro de vigorosa personalidade, esteve há pouco em Lisboa para contratar artistas para um filme, que vai fazer em Espanha, e ficou assombrado com o trabalho de Barreto Poeira, em «Um homem às direitas». Ele próprio confessou:

—Poeira impressionou-me profundamente. Eis um actor que convém revelar ao mundo para que o mundo saiba que em Portugal existe um dos mais humanos e inteligentes artistas que já me foi dado conhecer. O seu poder expressivo é extraordinário! Formidável! E a sua máscara é um prodígio de maleabilidade onde se reflecte toda a gama dos sentimentos e das sensações.

Estas palavras tão entusiásticas foram confiadas ao semanário «Filmagem» e revestem significado especialíssimo sabido que Vajda é um director categorizado que teve nas suas mãos elementos humanos de renome como Griffith Jones, Martha Eggerth e, muito principalmente Philip Holmes, que foi um dos mais notáveis artistas de cinema e cuja presença em «Um valente» será eternamente recordada por aqueles que se interessam pela história dos filmes.

O elogio tão espontâneo, tão clamoroso, feito ao nosso compatriota toca-nos de perto. Não pode passar despercebido o valor das palavras do conhecido cineasta que—caso curioso!—foi recrutar a maior parte dos artistas para o seu novo filme entre os protagonistas de «Um homem às direitas», cuja estreia sensacional em Lisboa está marcada para amanhã no Politeama.

Barreto Poeira está, pois, no caminho de um futuro brilhante e vai receber o baptismo internacional interpretando uma obra estrangeira em estudos fora das nossas fronteiras. Quizemo-lo felicitar e, ao mesmo tempo, agradecer a sua opinião. Um «muito obrigado», em tom sereno e grave, marcou o início da nossa conversa. Barreto Poeira, que pode orgulhar-se de ter uma das mais belas vozes da nossa cena dramática—não estava envaldecido com as referências de Vajda. Mostrava-se, antes, interessadíssimo com o facto daquele homem de cinema o ter conhecido em «Um homem às direitas», afirmando:

—Tal opinião interessa-me, especialmente, porque, de todos os personagens que, até hoje, em cinema me tem sido dado interpretar, o «Joaquim Figueiredo» de «Um homem às direitas» apaixonou-me profundamente.

Disse-nos, ainda, que a história estava muito bem construída, cheia de interesse, pois Cesar de Sá soubera, inteligentemente, recheá-la com

(Continua na 10.ª pag.)

PORTELA JUNIOR

expõe no Pôrto

PORTO, 21—No Salão Silva Porto, abriu esta tarde ao público a exposição do notável pintor alentejano Portela Junior. A abertura foi o mais auspicioso possível, pois, decorridos apenas alguns minutos após serem franqueadas ao público as portas dos dois salões onde os quadros se encontram, rodeados por plantas dos floricultores Moreira da Silva, já alguns trabalhos estavam vendidos a alguns amadores de pintura portuguesa, rica, colorida e cheia de expressão.

A situação

na Argentina
preocupa
os delegados dos E. U.
à conferência do México

NOVA YORK, 21.—A Associação de Política Externa—que não tem carácter oficial—publicou ontem uma declaração dizendo que os delegados dos Estados Unidos à conferência do México devem tomar novas medidas para isolar a Argentina, «se este país persistir na sua política pró-nazi e anti-democrática».

A delegação dos Estados Unidos, segundo se supõe, pode apresentar na conferência um programa de assistência mútua, económica e política inter-americana que venha a enfraquecer a influência da Argentina na América do Sul. O Conselho Democrático Pan-Americano enviou uma carta ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Edward Stettinius, dizendo que o princípio por ele proclamado «não queremos o fascismo no hemisfério ocidental»—deve ser o princípio orientador da discussão acerca da Argentina.—(Reuter).

O embargo dos fundos alemães

BUENOS AIRES, 21.—O decreto do governo argentino de ontem que embarga todos os fundos alemães na Argentina diz que o balanço a favor da Alemanha, no que respeita a importações antes da guerra, depositado no Banco Central, é embargado a favor do governo argentino. Os importadores alemães residentes na Argentina, que tenham dívidas por compras anteriormente feitas em nome da Alemanha, devem satisfazer as suas obrigações dentro do período estabelecido pelo ministro das Finanças. O total da soma embargada será aplicado para cobrir a dívida do Deutsche Verrechnungskasse, de Berlim, ao Banco Central Argentino, assim como para pagamento das indemnizações pelo valor da carga dos navios argentinos afundados por navios de guerra alemães e das despesas feitas com o internamento dos tripulantes do «Graf Spee». O decreto acrescenta que, se o referido embargo não for suficiente para cobrir todos os custos e indemnizações mencionados, serão igualmente embargados os depósitos do Banco Central feitos em nome de Norddeutscher Lloyd.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

Encontra-se em Braga, hospedado em casa da família Camarate, o venerando padre Francisco Cruz.

///

A Casa dos Estudantes do Império inaugura no próximo sábado a sua delegação em Coimbra, a qual preside o quintanista Henrique Beirão.

///

Nos portos de pesca do sul tem-se notado uma verdadeira invasão de chicharro, que inunda os mercados, sem que o seu preço, contudo, tenha baixado sensivelmente.

///

Vem fixar residência em Lisboa o nosso ilustre colega de Imprensa Rocha Junior, que chefiou durante anos a delegação do «Diário de Notícias» em Coimbra.

///

A Feira do Livro, que se realiza no mesmo local da Avenida, abre no dia 26 de maio e prolonga-se durante três semanas, impiorrogáveis.

///

O ministro da Educação Nacional trabalhou esta tarde com o sr. Presidente do Conselho.

///

Deu uma queda desastrosa, fracturando uma clavícula, o escritor Joaquim Paço de Arcos.

Jóias, pratas antigas e modernas

Comprim-se por altos preços na «OURIVESARIA PORTUGAL»
Rossio, 121 (esquina R. Betesga)

A tensão fran

(Continuação da 1.ª pag.)

Governo Provisório da República Francesa respondeu ao embaixador que tinha muito prazer em saber que o presidente Roosevelt tencionava visitar um porto francês. O general De Gaulle acrescentou que este convite o encontrava desprevenido e no momento em que muitos assuntos exigiam a sua presença em Paris. Realizava-se igualmente depois duma conferência dos três chefes dos Governos aliados e seus conselheiros e técnicos, conferência em que a França não tomara parte e cujos pormenores ignorava ainda. O general De Gaulle pedia ao embaixador que assegurasse ao presidente Roosevelt que não perdia a esperança de o ver em Paris, onde o Governo e toda a população se sentiriam intimamente felizes de o receber. E' do conhecimento de todos que desde essa data o Governo francês e os serviços diplomáticos franceses têm estado activos, trocando impressões sobre os pontos de vista entre a França e os Governos aliados, a respeito das conclusões a que se chegou na conferência de Yalta.—(R.).

Os Estados Unidos deram as informações pedidas pelo governo francês

WASHINGTON, 21.—O informador do Departamento de Estado declarou ontem à noite: «Os Estados Unidos responderam formalmente ao pedido francês para clarificar o relatório da conferência dos «Três Grandes» na Crimeia, fornecendo ao Governo do general De Gaulle as informações que ele pedira».

Sabe-se que o pedido francês foi recebido no Departamento de Estado no sábado passado e dizia respeito especialmente à declaração da Crimeia sobre os problemas políticos das regiões libertadas e do papel da França na solução desses problemas. A resposta foi enviada para França, na segunda-feira.

Um comentador americano disse ontem à noite: «A França pediu e recebeu garantias de que os Estados Unidos não fizeram acordos secretos com os «Três Grandes», em Yalta, sobre o Governo dos países libertados da Europa».—(Reuter).

A atmosfera em Washington é de molde a causar apreensões

WASHINGTON, 21.—(Do correspondente da Reuter, Paul Scott)—A publicação pela Casa Branca de uma declaração oficial sobre a recusa do general De Gaulle em se encontrar com o presidente Roosevelt não correu para aliviar a tensão das relações franco-americanas que se fazia sentir nas últimas semanas. O facto está a causar grandes apreensões nos círculos diplomáticos de Washington, em vista da possibilidade de vir a pôr em perigo o êxito da conferência da segurança internacional de San Francisco, para a qual a França é uma das potências que assinaram o convite.

A recusa de De Gaulle é interpretada como uma desatenção para com Roosevelt

A recusa de De Gaulle é interpretada como uma desatenção deliberada.

ROYAL EXCHANGE ASS

FUNDADA

Toma a liberdade de lembrar a veniência de mandar proceder á acção de automóveis (danos próprios, fogos, mercadorias e edifícios, afim de não de sinistro.

Esta Companhia efectua seguros

FOGO

AUTOMOVEIS
RESPONSABIL
ACIDENTE

Telefone: 23116 — 23117 e 27627

co-americana

para o Presidente, que pode atribuir-se em parte á casualidade do convite de Roosevelt. Acentua-se que o Presidente não dava tempo a que se reunissem os técnicos franceses que dariam todo o seu significado á reunião transformando-a numa conferencia entre duas grandes potencias e que não quis ir a Paris com os seus próprios peritos, o que tornaria possível uma conferencia em forma.

Por outro lado pensa que De Gaulle escolheu este processo para mostrar o seu desagrado por não ter sido convidado como uma das grandes potências para a conferencia de Yalta. Alguns observadores desta cidade deploram o que se chama aqui o «enfado francês» e a «mesquinha» insistência sobre as aparências e o protocolo de grande potência. Outros observadores inclinam-se a criticar o Presidente por não ter abordado o chefe francês com mais tacto e por ter introduzido elementos pessoais em toda a longa série de divergências com os franceses, o que atrasou as relações franco-americanas de uma geração.

Outras causas de desentendimento

Além das conhecidas dificuldades das relações pessoais entre Roosevelt e De Gaulle sabe-se aqui que houve outras evoluções nada satisfatórias no actual estado das relações franco-americanas. Em primeiro lugar, a missão de Jean Monnet, que no mês passado não conseguiu chegar a completo acôrdo sobre os termos do empréstimo e aluguer americano á França e sobre o programa de importações francesas. A despeito da urgencia imposta pela situação francesa no que respeita aos abastecimentos. Monnet foi obrigado a regressar para consultas, sem ter sido assinado o acôrdo. O facto atribue-se em alguns sectores da imprensa americana a certos termos introduzidos no acôrdo pelo próprio Presidente.

Em segundo lugar, reconhece-se abertamente que as promessas americanas de seis navios serem enviados em janeiro com os abastecimentos urgentemente necessários á França não foram ainda cumpridas, nem sequer metade delas.

Não é provavel que o sejam até fins de fevereiro. Também nisto há informações em Washington que dizem que foi o presidente Roosevelt que ligou essa promessa ás oportunidades militares e que confiou ás autoridades ver quando seria possível dispor da navegação para abastecer a França.

Outro factor que actualmente afecta as relações franco-americanas é a attitude dos Estados Unidos para com a posição da Indochina e de importantes bases francesas do Oriente e de Dakar, no após guerra. Essa attitude ainda não foi definida a despeito das informações postas a circular de que o Presidente é favoravel a uma especie de fiscalização internacional das bases mundiais, integrando-as no acôrdo de Dunbarton Oaks. A recente declaração do general De Gaulle, no próprio dia em que terminou a conferencia de Yalta, sobre a reconstrução da base de Dakar, é interpretada aqui como afastando uma tal hipótese.—(Reuter).

URANCE CORPORATION

EM 1720

odos os seus Ex.^{mos} Segurados a con-
ualização do valor dos seus seguros
e roubo), assim como de mobiliário,
sofrerem qualquer prejuizo em caso

de:

DADE CIVIL
FES NO TRABALHO
ACIDENTES PESSOAIS
AGRICOLA
E CRISTAIS

Rua do Ouro, 87, 1.º — Lisboa

A França

vai realçar relações com a Itália

assinando um acôrdo dentro de 15 dias

PARIS, 21—A «United Press» foi informada, de fonte autorizada, que as relações diplomáticas franco-italianas serão reatadas com a assinatura de um acôrdo dentro de quinze dias. O representante diplomático da França em Roma, sr. Couve de Murville, encontra-se presentemente em Paris e partirá muito brevemente para a capital italiana, a fim de concluir o acôrdo em questão.

Sabe-se que um dos principais pontos do acôrdo será a renuncia, por parte da Itália, a todos os privilégios especiais que a colónia italiana gozava na Tunisia, adquiridos pelo pacto de 1897, o qual a França considera sem valor, em consequência da Itália ter declarado guerra á França.—(United Press).

Charles Chaplin

considera-se vítima duma perseguição política

HOLLYWOOD, 21. — O conhecido actor de cinema Charles Chaplin declarou hoje á Imprensa que a proposta apresentada no Congresso para que o Procurador da Republica investigasse se Chaplin deveria ser deportado como estrangeiro indesejavel representava uma «perseguição politica». Chaplin acrescentou que esta «perseguição» se vem fazendo sentir desde que ele fez uma caricatura anti-nazi no «Grande Ditador», exprimindo assim as suas ideias liberais. A perseguição intensificou-se—continua o famoso actor, depois de ele ter falado a favor da Russia e pedindo o estabelecimento urgente duma segunda frente.

Chaplin concluiu: «Suponho que numa democracia tenho o direito de viver, embora seja internacionalista. Sou acusado de ganhar muito dinheiro nos Estados Unidos desde a minha naturalização, mas nunca se explicou que 65 por cento dos meus rendimentos vêm do estrangeiro. Empregam-se processos tortuosos para provocar o meu descrédito perante o publico e expulsarem-me do país pelo qual os meus dois filhos combatem no ultramar».—(Reuter).

A luta na Itália

O 5.º Exército americano ocupou duas localidades

LONDRES, 21—O Q. G. Aliado do Mediterraneo anuncia que forças do 5.º Exército americano ocuparam Monte Belvedere e Monte Gotgolesco, a oeste da estrada Pistoia-Bolonha.—R.



DAVID
JOALHEIRO

COMPRA

aos melhores preços: brilhantes e pratas antigas

281, RUA DA PRATA, 283

Telefone 2 3319

Os americanos

procuram conseguir

a rápida ocupação de Iwojima

LONDRES, 21 — (De Percy Finch, correspondente da Reuter a bordo do navio-almirante ao largo de Iwojima) —As forças japonesas de Iwojima estão hoje a combater mais tenazmente do que em qualquer outra campanha do teatro de operações do Pacifico. Disputam cada palmo de terreno ao avanço dos americanos e combatem com violência que nunca foi igualada, nem mesmo em Tarawa. A infantaria japonesa combate sob a protecção de artilharia e morteiros. Os fuzileiros de Marinha americanos encontram um terreno rochoso semeado de minas e pela primeira vez defrontam fogo de canhões de foguete colocados nas posições das montanhas, á medida que avançam para além do principal aeródromo ocupado para o ataque ao Monte Surabichi, onde os japoneses se defendem em tuneis, caves e abrigos subterraneos. Ao principio da manhã de ontem um batalhão japonês lançou um contra-ataque á pista do aeródromo numa luta suicida. Fuzileiros de Marinha repeliram o ataque, aniquilando os japoneses.

As posições japonesas estão a ser sujeitas a violentos bombardeamentos navais e aéreos, preparatórios do ataque final para eliminar a ameaça á retaguarda dos americanos e nas praias. A grande esquadra americana, concentrada ao largo de Iwojima, tomou precauções especiais contra ataques aéreos japoneses. Estes fizeram várias tentativas, mas os caças nocturnos americanos dispersaram os aviões inimigos que se atreveram a aparecer nas proximidades. Nenhum deles chegou a voar sobre a ilha. Homens e abastecimentos desembarcam constantemente na costa sem que a artilharia japonesa possa interferir nesses desembarques. Já desembarcaram em Iwojima mais alguns milhares de homens, a fim de reforçarem as tropas de assalto. O bombardeamento continuo prossegue com a mesma intensidade, tanto de dia como de noite. Procura-se, assim, conseguir rapidamente a ocupação de Iwojima, para abrir caminho directo para o Japão.—(Reuter).

A resistencia japonesa em Iwojima

LONDRES, 21—A emissora de Tóquio difundiu hoje uma ordem de serviço do comandante das forças japonesas em Iwojima dizendo: «A guarnição da ilha deve defendê-la até á ultima gota de sangue e aniquilar completamente as forças inimigas. Esta ordem deve ser rigorosamente cumprida. Nenhum japonês deve morrer antes de ter morto dez soldados inimigos».—(R.).

O chefe do distrito visitou a Junta da Freguesia de Arroios

O sr. governador civil de Lisboa, prosseguiu hoje nas suas visitas a Juntas de Freguesia e a obras de beneficencia mantidas pelas mesmas a fim de se inteirar, pessoalmente, do seu funcionamento e necessidades.

Pelas 11 horas, o sr. comandante Nuno de Brion chegou á Junta de Freguesia de Arroios, onde foi recebido pela direcção e pela Comissão de Socorro de Inverno. O sr. Virgilio Pereira, como presidente da Junta, apresentou-lhe cumprimentos em nome de todos os presentes.

O sr. comandante Nuno de Brion, depois de ter visitado as dependencias da Junta, percorreu os centros primarios e a cantina escolar mantida por aquela junta e que distribue diariamente uma refeição a 120 crianças de ambos os sexos.

Terminada a visita, o chefe do distrito dirigiu-se para a Igreja de S. Jorge de Arroios, onde foi acompanhado pelo presidente da Junta e recebido pelo rev. prior monsenhor António Maria Figueira.

Por aquele paroco foi-lhe mostrado o templo e as suas dependencias.

O rev. prior chamou á atençao do sr. governador civil para a instituição da sopa dos pobres, difficil de manter e desenvolver e para a qual pediu o seu valioso auxilio.

Foi hoje atribuido

o prémio «Ruy Gameiro — Maria Helena de 1944»



O trabalho premiado

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a ser entregue, na Escola de Belas-Artes, o prémio pecuniário «Ruy Gameiro-Maria Helena», destinado ao aluno mais classificado na prova final do Curso Superior de Escultura. O trabalho premiado foi uma estátua do Arcanjo San Miguel, de 2 metros e meio de altura, da autoria do jovem artista açoreano Numidico Bessone, que foi classificado com 19 valores.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuade	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	980\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.012\$	1.011\$	1.012\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.062\$	1.062\$	1.063\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.029\$	1.028\$	1.030\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.000\$	1.000\$	1.002\$
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	999\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	998\$	—
Contenários 4 % ...	2.432\$	2.431\$	2.434\$
Externas 1.ª série ...	1.870\$	1.870\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.870\$	1.870\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.930\$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	300\$	298\$	—
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.605\$	2.605\$	2.620\$
Ultramarino cp. T. p....	—	410\$	413\$
Portugal port. T. p....	1.720\$	1.720\$	—
Agua Lisboa port. ...	—	234\$	240\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	237\$	236\$	238\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	225\$	232\$
Cimentos Tejo ...	550\$	550\$	552\$
Cimentos Leiria T. p....	920\$	920\$	930\$
Crédito Predial port. ...	—	32\$	32\$
Gás e Electricidade cup.	333\$	333\$	333\$
Alto Alentejo cupão...	936\$	935\$	936\$
Industrial Aliança...	—	420\$	436\$
Portugal e Colónias ...	348\$	348\$	348\$
Nacional Naveg. T. p.	1.165\$	1.164\$	1.167\$
Colonial Navegação ...	—	1.286\$	1.290\$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	925\$	—
Port.ª de Tabacos cupão	—	620\$	639\$
Tabacos Portugal cupão	—	800\$	845\$
União Eléctrica Port.ª	—	630\$	640\$
Cassequei ...	1.060\$	1.058\$	1.060\$
Agrícola das Neves ...	710\$	710\$	712\$
Agricultura Colonial ...	480\$	480\$	485\$
Açúcar de Angola...	1.772\$	1.772\$	1.773\$
Buzi ...	203\$	202\$	203\$
Ilha do Principe ...	610\$	605\$	612\$
Zambézia T. de 25 ...	99\$	99\$	99\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	530\$	—
Norte de Portugal 5%	111\$	111\$	112\$
C. P. 6 % ...	—	281\$	285\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	288\$	290\$
F. N. L. Moag. 5% T.p.	—	1.030\$	1.050\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

Bem ama quem não esquece

A sua noiva ficará encantada se lhe oferecer uma prenda da

Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq.ª de Santa Justa)

CASA DO RIBATEJO

Sede — Rua do Salitre, 136 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Convocação

Nos termos do disposto no artigo 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir-se no dia 28 do corrente, pelas 20 e 30 horas, na sede social. Não comparecendo numero legal de sócios fica, desde já, marcada a 2.ª reunião para as 21 e 30 horas do mesmo dia.

ORDEM DO DIA

1.º — Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção, referentes ao ano de 1944 e Parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Discussão e votação do Orçamento para 1945.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1945.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Luiz Alberto de Oliveira.

Camionete

A gasolina ou gasoil
Em bom estado. Compra recebendo condições.

ARNALDO CAMPOS CORDEIRO
ALCOBAÇA

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões — Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias — Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia — Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos — Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.ªs, operações — Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenças das crianças — Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese — Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X — Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia — Dr. Mario Jacquet, 4 h.

Hoje, às 17 e às 21 horas
(ultimo dia) do

LEILÃO

de antiguidades

— na —

Rua da Imprensa Nacional, 38

Conforme anuncios já publicados neste e noutros jornais.

Atenção — Tudo será vendido pelas maiores ofertas e para ser retirado até às 18 h. de amanhã, por motivo de entrega imediata da chave ao Ex.º Senhoria.

A cargo da agencia

Soares & Mendonça, Lda. — Lisboa

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU»
Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

CAMISAS
POR MEDIDA

De seda natural suíça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789.
Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

O mais genial processo de arquivo
de correspondencia

SISTEMA «SEEL VERTICAL VISIVEL»

Fácil organização
Esplendida visibilidade
Adaptavel a qualquer arquivo
Rubricas protegidas por celuloide

Peça demonstração a:

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, Lda

P. dos Restauradores, 53-1.º andar — Tel. 24986

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & Irmão

R. dos Clerigos, 44 — Tel. 7171

LAMINAS
“NACET”

Se emprega uma máquina de três furos, torná-la-á moderna se a utilizar com Láminas Nacet. Ao contrário das outras lâminas de preço reduzido, a Lámina Nacet é de qualidade uniforme — cada lâmina, de cada pacote dar-lhe-á uma notável série de barbas perfeitas — ao mais baixo preço possível, para tanta eficiência

“Lâminas
boas e baratas”

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

Consertam-se
Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

T. S. F.

AS MELHORES MARCAS
ATE' 24 MESES
ACEITAMOS TROCAS

HAVANEZA VALMÔR
CARRINHOS E CADEIRAS PARA BEBÊ
VEJAM OS NOSSOS PREÇOS
AS MAIORES FACILIDADES
TODOS OS ARTIGOS EM GERAL
VENDAS A PRESTAÇÕES
AV.ª VISCONDE VALMÔR
61-61-C
TELEF. 51819

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V)

Telef. 2 0497 — LISBOA

CARTAZ
TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «Odiello».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «O rei».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «A vizinha do lado».
AVENIDA — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «A fidalga da rua».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «A Invasão».
APOLO — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «O fado da Mouraria».
CASABLANCA — A's 21 e 30 — «Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ — «As três herdeiras».
TIVOLI — «Jack, o estripador».
EDEN — «Abbott e Costello na sociedade».
POLITEAMA — Teatro e variedades.
GINASIO — «A mulher dos meus sonhos».
ODEON — «Os comandos desembarcam».
PALACIO — «Os comandos desembarcam».
CAPITOLIO — «Paixão de Jane Eyre».
OLIMPIA — «Na descoberta do crime».
LYS — «Ali-Babá e os quarenta ladrões».
CENTRAL — «O ás da corrida».
REX — «A noiva perdida».
TERRASSE — «Ali-Babá e os quarenta ladrões».
PROMOTORA — «As ruínas são perigosas».
SALÃO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA — «O gaiato da rua».
COLISEU — Circo.
S. JOÃO — «O moderno Casanova».
RIVOLI — «O bom pastor».
TRINDADE — «Perfidia».
OLIMPIA — «Perfidia».
AGUIA DE OURO — «O homem lobo».
CARLOS ALBERTO — «Noiva loira, esposa morena».



AS RUGAS

SÃO O PIOR INIMIGO
DA SUA BELEZA

ELIMINE AS SUAS, USANDO OS
PRODUTOS ELÉCTRICOS

MIRABILIA
(LOÇÃO E CREME)



Sociedade de Construção e Exploração
de Caminhos de Ferro no Norte
de Portugal

S. A. R. L.

Linhas do Vale do Vouga

AVISO

Até ao dia 1 de março próximo, acha-se aberto concurso para a empreitada de cargas, descargas e trasbordo de mercadorias de grande e pequena velocidade nas estações de Espinho e Aveiro.

Os concorrentes devem enviar as suas propostas em envelope fechado e lacrado, dirigido ao Engenheiro Director da Exploração da Sociedade até às 15 horas do referido dia 1, na qual indicará o preço por tonelada, declarando sujeitar-se às condições que se encontram patentes na referidas estações ou nos escritórios da Sociedade, em Espinho, rua 62 n.º 107, para quem as quiser consultar, ou peçam que se lhe envie pelo correio.

Espinho, 19 de Fevereiro de 1945.

O Engenheiro Director da Exploração

Ferreira de Almeida

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga
Mecânico

Para contra-mestre, encarregado da reparação de motores de explosão e Diesel, admite-se um mecânico especializado em tais trabalhos, nas oficinas da Sernada. Deve ter menos de 30 anos e boas referências de casas onde tenha servido, que indicará; direito a reforma e mais regalias ferroviárias.

Responder ao Engenheiro-Director da Exploração, em Espinho.

Os nossos contos

(Continuação da 4.ª pag.)

tentar. Depois, lançara também mãos do trabalho. E fora então que conheceu aquele tratante do José Dias, afinador de pianos da cidade, numa das viagens que era costume fazer à capital. D. Constança tinha, então, os vinte e dois anos simples de uma lisboeta do fim do século XIX. Ainda usava olheiras e uns bandós que lhe ficavam bem. E, se não era linda como as estampas dos livros ingleses, tinha a sua graça própria, uma pele fresca, de rosas naturais, e, sobretudo, uns grandes olhos sonhadores.

Oh! Os olhos de D. Constança e os seus sonhos de artista!

Casou, porém. E foi com a mamã e o seu Zéinho para a cidade. Esqueceu-se dos sonhos e viveu uma realidade doce: trabalhava, dava lições como professora e o marido afinava os pianos que as alunas desafinavam. Podiam estar hoje todos ricos e felizes. Mas, primeiro, nascera o Acurcinho, com aquele defeito na boca. Depois, o pai, desgostoso com o presente da esposa, começara a dar-se mal com a sogra. D. Constança acudia pela mamã—e, lá fora do lar, havia outras mulheres.

Um dia, o Zéinho deixou-a com um filho defeituoso e aquela pobre mamã tão velha... Começara o calvário da D. Constança.

A cidade era pequena para o sustento do lar dispendioso que o tratante do marido lhe deixara. Por isso tivera de alargar o trabalho até às vilas mais próximas. Já de camioneta, deslocava-se aqui e ali, levava a semana inteira numa roda-viva com lições marcadas dentro de horários de camionetas. E nem assim D. Constança tapava a boca ao lar dispendioso. Hoje uma, amanhã outra coisa, lá ia aligeirando o lar das graças acumuladas.

Até que um dia o sr. Zacarias propusera: —Aqui, sempre arranjava meia dúzia de alunas, além das minhas pequenas. Depois, tinha as sessões de cinema, um ou outro baile, uma ou outra companhia de teatro... Por mim, que tenho a casa da tipografia aos ratos, não me custa ceder-lha por empréstimo...

Feitas as contas, D. Constança aceitara. Mudara-se com os vidrinhos, a mamã, o filho e o piano para a vila. Ao princípio, tudo correu menos mal. D. Constança não conhecia a prosperidade mas todas as meninas da vila aprendiam as escalas no piano. Mas, com os anos, todas se deram por sabedoras, pareciam que não nasciam mais meninas na vila para substituir aquelas, os bailes tinham acabado, que o sr. padre chamara as damas a melhor conselho, e até o Cine-Teatro fora encerrado pelos srs. agentes idos de Lisboa.

D. Constança, sem alunas, não tinha agora as festas brilhantes, os espectáculos, onde ela aparecia sempre com um novo velho vestido de cauda, sapatinho de cetim, as grandes flores artificiais pendendo-lhe dos ombros e, na testa, a segurar-lhe a franjinha frisada a ferro quente, aquele diadema de pérolas fingidas. Tudo isso, que era tão pouco mas tão brilhante, constituía os restos do seu antigo desfôgo, das noites de S. Carlos, dos sonhos de glória, do lar com o marido...

Agora, D. Constança já não tinha mais a quem ensinar o Scherzo, o Acurcinho, mais embaraçante e mais feio, comia como as frieiras e levava mais pano nos calções. D. Constança voltava ao convívio das botinas cautelosamente conservadas com sebo, a pelarina fôra sacudida da naftalina e, agora, era preparar a alma e o corpo para bem morrer.

Na frieza do lar sem lareira, D. Constança chorava as tintetas da mãe, as impertinências do filho pateta e suspirava pelo amparo do marido...

—Onde estará ele?

—Ah! que se o Zéinho voltasse!

Ela chora e suspira. Ela alterna as lágrimas e os suspiros. E um dia, ao lusco-fusco, de um dia triste de inverno, com as paredes a escorrer humidade, alguém lhe bate à porta:

—Sou eu, Constança... Não podes recusar-me a porta do nosso lar... Vamos reconstruir a vida... Ajuda-me a viver!

Ele treme. Vem podre de corpo e alma. D. Constança abre a porta, trata-lhe das chagas. E' preciso refazer a vida...

—E' preciso refazer a vida!...—soluça ela a sorrir.

Mocidade Portuguesa Exibição de filmes

O Centro Escolar 22 da M. P., no Liceu de Camões, tem levado a efeito a exibição de alguns filmes cujo lucro reverte totalmente para a Secção da Camaradagem, fundamentalmente destinada a subsidiar filiados em precária situação pecuniária. No próximo dia 24, serão exibidos, pelas 21 e 30, no ginásio daquele liceu, a película alemã «Percival desapareceu?» e os documentários «Corridas pedestres», «... e o que se não deve fazer» e «Pobre pássaro encantado».

Exposição de trabalhos

O sr. ministro da Educação Nacional inaugura, depois de amanhã, 23, pelas 16 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, a segunda exposição de trabalhos do filiado João Gil.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 19.—Em todas as freguesias do concelho, sob o patrocínio das entidades locais, senhoras desta terra, têm continuado a angariar donativos para a campanha nacional do Socorro de Inverno. A Juventude Operária Católica da freguesia do Bunheiro realizou, no seu salão de festas, uma recita em benefício desta simpática obra. Era bom que as suas congéneres das outras freguesias lhe tomassem o exemplo, realizando recitas em benefício do Socorro de Inverno.

—Nas igrejas matrizes das freguesias do nosso concelho comemoram os sermões quaresmais, que, como de costume, atraem às igrejas centenas de fieis.

—Com bastante pesar nosso, observamos que nas notícias referentes à construção de casas económicas para pescadores mais uma vez foi esquecido o concelho de Murtosa, que justamente aspira à construção dum bairro de casas económicas na freguesia da Torreira, que é um dos mais importantes centros piscatórios do nosso país. Bem se têm empenhado nesse sentido as entidades locais e bom era que os seus apêlos fossem ouvidos.

Grupos onomásticos «Fernandos de Portugal»

E' já no próximo sábado que se realiza, pelas 22 horas, no posto emissor Rádio Continental, costa do Castelo, 75, a primeira festa de confraternização do grupo filantrópico e cultural «Fernandos de Portugal».

Tomam parte alguns elementos de valor da rádio e todo o programa será levado a efeito por Fernandes e Fernandes agremiados do referido grupo, que criou a sua secção feminina, da qual podem fazer parte todas as Fernandes portuguesas.

A OBRA DE SOLIDARIEDADE de «A Voz do Operário»

Além da sua vasta obra, de que beneficiam milhares de alunos das escolas de «A Voz do Operário», estes são também objecto de uma vasta e criteriosa obra de solidariedade, cujo conhecimento é do domínio de todos.

No passado sábado, muitos alunos, dos mais pobres que frequentam as escolas da benemérita sociedade, receberam calçado, no valor de cerca de quinze mil escudos, distribuição que se faz todos os anos com o objectivo de socorrer os alunos mais necessitados.

O acôrdo da «E F E» com a United Press

Encontra-se já em Lisboa o representante da agência espanhola «Efe», que, como noticiámos, assinou com a «United Press» um contrato de larga duração e grande amplitude. Trata-se do jornalista sr. Luiz Mendez-Dominguez, que esteve em França durante a invasão, a ocupação e a libertação, e que é autor do livro «França sob a tormenta», já com duas edições em Espanha e que vai ser traduzido para várias línguas.

VIDA MUSICAL

O «Sansão», em S. Carlos

A Sociedade Coral de Duarte Lobo e a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, vão realizar, na próxima noite de 28, no teatro de S. Carlos, um concerto para apresentação de «Sansão», de Mendel, oratória em 3 partes. Um quarteto de solistas, formado pela professora Hans Bierman, Stella Tavares, Matheus Mocho e Eurico Lisboa, dá a sua colaboração a este concerto coral, que abrirá com uma obra de Gabrielli, para fanfarra, em primeira audição.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O 3.º concerto da temporada da Sociedade Nacional de Musica de Camara realiza-se na noite de 24 do corrente, no Sindicato Nacional dos Musicos, com a continuação do ciclo de sonatas de Beethoven, iniciado na passada época. Serão executadas as Sonatas op. 31 n.º 3 e op. 27, n.º 2 (ao luar), pela pianista Nina Marques Pereira, e a Sonata op. 5, n.º 2, pela pianista Regina Cascais e pelo violoncelista Fernando Costa. Marcação na casa Saseziti.

RECOLHA DE LIXO para alimentar animais

Escreve-nos um leitor do nosso jornal pedindo-nos que chamemos a atenção de quem puder providenciar para o facto de passar todos os dias, na avenida Visconde de Valmor, um pobre homem, miseravelmente vestido, guiando uma fragil carrocinha, tirada por esquelético burro. Ninguém se insurge contra a pobreza do homem e do burro—pobres deles!—mas contra o objectivo que os leva: recolher detritos de caixotes de lixo. Os detritos são colhidos, recolhidos e escolhidos: parte deles destina-se a alimentar animais, o resto é para vender. O «negócio», porém, não é organizado pelo pobre homem, mas por um «industrial» do género, que explora todo este lixo... O espectáculo é triste e vamos lá—tem alguma coisa de indesejável. Não se pode pôr termo a esse quadro?

Noticias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 19.—Vem no próximo sábado dar um espectáculo a esta cidade a Orquestra Pitagórica dos Estudantes de Coimbra.

—Na Assembleia Figueirense vai ser representada, na «Mi-Carême», uma revista escrita pelo distinto poeta figueirense dr. Ernesto Tomé.

—E' efectivamente no dia 25 que o Batalhão de Metralhadoras 2, desta cidade, realiza, no seu quartel, a anunciada festa em benefício do Socorro de Inverno.

URBANIZAÇÃO DA CIDADE

Segundo despachos vários que foram exarados pela repartição municipal competente, hoje publicados no «Boletim» da Camara, prevê-se para breve, por motivo de obras de urbanização duma zona da cidade, o desaparecimento da rua dos Cordoeiros, á Bica, da rua do Arco do Chafariz das Terras, á Cova da Moura; e da travessa da Madre Silva, á Ajuda.

MATRICULAS

A partir de 12 de março próximo, está aberta, na secretaria do Instituto de Higiene dr. Ricardo Jorge, a matrícula no Curso de Medicina Sanitária, da Direcção Geral de Saúde Publica, para os alunos que já tenham estado matriculados e hajam obtido frequência.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker-Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas

Telefone 2 9062

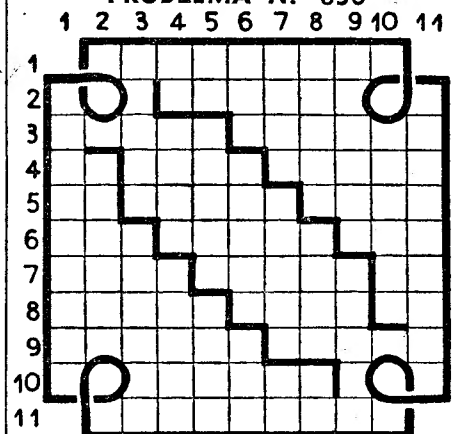
BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.—Tel. 2 9607

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 830



HORizontais—1 Nome do poeta português afor de «Menina e Moça». 2—Jam para cima. 3 Relação. Velha. 4 Crença. Lugar onde se malham cereais. Ceifam. 5 O mais. Saudável. Peça elástica. 6 Curso de água. Bebe aspirando. Ente. 7 Comestível. Exerce reacção. O sol entre os egípcios. 8 Veio da madeira. Cidade do Alto Egipto. Prefixo que designa direcção. 9 Rezavas. Tome conhecimento de. 10 Dera dote a. 11 Incutir ideias sãs.

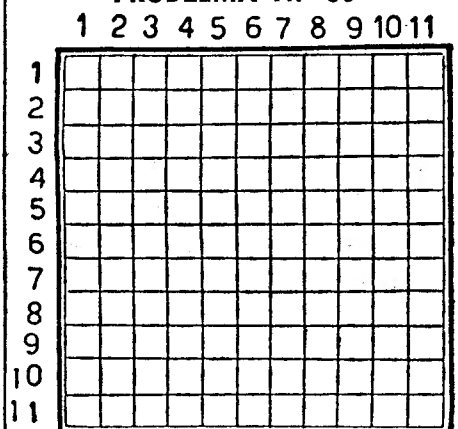
VERTICAIS—1 Povoação do concelho de Soure. 2 Suprimir. 3 Pronome demonstrativo. Destemido. 4 Reis (abrv.). Irmãs dos pais. Lividez. 5 Despido. Calor forte. Bosque. 6 Margem. Serra do distrito de Portalegre. Chiste. 7 Parte inferior da região lombar. Da forma de ovos. Graceja. 8 Ponham data em. Fêmea do cavalo. Esquadrão (ant.). 9 Inimigos (poét.). Ciência da moral. 10 Carroça de quatro rodas. 11 Colegas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 829

HORizontais—1—Londres. 2—Pau. Mim. 3—Dor. Rumor. Cal. 4—Al. Remiram. Te. 5—Nó. In. Caio. 6—Refilar. 7—Zê. A'gil. Dá. Tu. 8—Ir. Monitor. Ar. 9—Gás. Usais. Ela. 10—Sem. Pio. 11—Regalos.

VERTICAIS—1—Dantzig. 2—Polo. Eras. 3—Lar. Riram. Ser. 4—Ou. Renegou. Me. 5—Um. Fins. 6—Domiciliada. 7—Oral. Ti. 8—Em. Raiados. Pó. 9—Sic. Morar. Eis. 10—Mata. Talo. 11—Leitura.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 60



HORizontais—1—Penhasco. Lábia. 2—Graceja. Içarem. 3—Resistira. Ala. 4—Sara. Limpar o nariz (de mucosidade). 5—Metal branco azulado e quebradiço. 6—Pronome pessoal. O mais. 7—Cunhães moedas de. 8—Estadista inglês que conspirou contra Carlos I e morreu no cadafalso. Sóar. 9—Ora. Cochicha. 10—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Ceu. 11—Pista. Aparelho destinado a tirar areia, lodo etc. do fundo dos rios.

VERTICAIS—1—Patibulo. Equipar. 2—Pronome pessoal. Provocara o amuo. 3—Mentira. Restos mortais. 4—Homens de estatura descomunal. Antigo nome da nota musical dó. 5—Alemao. 6—Lavrai. Renque de arvores. 7—Modelar em gesso. 8—Batraquio. Lér letra por letra. 9—Constelação austral. Costumara (ant.). 10—Enxugais. Prefixo latino que designa direcção. 11—Amargo. Devora.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de gravuras

A exposição de gravuras a «mezzotino», por artistas ingleses contemporâneos, aberta no Instituto Britânico, rua Luiz Fernandes, 3, pode ser visitada livremente todos os dias, excepto aos domingos, das 11 às 19 horas, até sábado.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

CONFIE SÓ NAS
AMIZADES PROVADAS.

CLEO é dos mais antigos e acreditados produtos para a barba. Aplique sobre a pele uma pequena maçã-geme e barbear-se será para si um prazer.

CREME
CLEO
PARA AMACIAR A BARBA

APP

RÁDIOS
AMPLIFICADORES
RÁDIO-
GRAMOFONES
MUDADORES
AUTOMÁTICOS
DE DISCOS

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

Os resultados da Conferência

(Continuação da 1.ª pag.)

las especulações exóticas de Stewart Chamberlain e de Gobineau. Na Europa há nacionalidades agrupadas pela lógica dos acontecimentos políticos, não há raças diferenciadas por um instinto colectivo de defesa contra as migrações estrangeiras.

Na ordem étnica, as invasões, sucedendo-se com uma regularidade cíclica, misturaram os elementos autóctones e aboliram as distinções raciais para alimentarem um tesouro comum de tradições. Foi, de resto, esta fusão providencial que sempre reparou os excessos e os prejuízos das guerras continentais.

Sem significação geográfica, sem originalidade étnica, sem riquezas económicas apreciáveis, a acção missionária da Europa tem de ser procurada noutras realidades e noutras fontes. A sua glória suprema, que é também a sua suprema razão de existência, vamos encontrá-la na ligação harmoniosa do espírito grego (o pensamento dos europeus para a observação e para a razão), da ordem romana (o sentido inato da lei e da justiça) e do idealismo religioso (o sacrifício activo acima do benefício imediato). No dia em que estes elementos originais entrarem em conflito, a Europa entrou em crise. Transformou-se num tabuleiro de Estados, hostis ou desconfiados, que se combatiam, enquanto os povos procuravam ansiosamente as razões profundas da sua solidariedade. Quando os europeus apareceram aos olhos dos habitantes dos outros continentes não como arautos dum idealismo compreensivo e humano, mas como caixeiros viajantes dos interesses nacionais antagonísticos (políticos ou económicos) a sua decadência consumou-se irremediavelmente. A Europa, que os cartógrafos da Renascença desenhavam sob a forma duma mulher coroada, reconhecendo-lhe os atributos dum primado espiritual indiscutível, esquecera as origens em que esse primado se nutria. Ignorou a sua história como condição prévia duma abdicação suicida.

Petição a favor da História

Porque a História vingasse inexoravelmente dos que a desconhecem ou a deturpam, Voltaire, que começou por desprezá-la, acabou por aconselhar aos seus contemporâneos «o conhecimento das leis e dos costumes de preferência às anedotas da corte», lançando os fundamentos da historiografia moderna e antecipando as teses fundamentais de Fustel de Coulanges e Thierry. Renan fazia dela uma ciência conjectural, e afirmava a sua preferência pelos romances de imaginação, parecendo ignorar que, como dizia Paul Bourget, o romance trabalha a credulidade e só a história é verdadeiramente inverosímil.

Barreto Poeira

(Continuação da pag. central)

diálogos sempre justos, brilhantes mesmo, e dentro do estilo próprio do filme que é o de alta-comédia. E acrescentou:

—A realização afirma, uma vez mais, as altas qualidades de Jorge Brum do Canto, grande colaborador nesta película em que pôs à prova os seus vastos conhecimentos, o seu talento e a sua tão elevada sensibilidade artística.

Uma pergunta nos ocorreu:

«Tendo representado a peça na sua tradução original, acha que a história é nova ou trouxe elementos novos que a valorizaram ou lhe deram novo aspecto?»

A resposta foi pronta:

—Sim... sim! A história extraída da peça muito enriquecida ficou com os novos e numerosos elementos que Cesar de Sá lhe incluiu. O seu trabalho, na construção do filme foi deveras notável, valorizando, enormemente, a peça «Cobardias», no seu original. Desta, quase que, apenas, lhe aproveitou a «espinha dorsal», enriquecendo-a com cenas magníficas, cheias de interesse e de optimista construção cinematográfica e, ainda, com muitos e variados personagens—tudo eles psicologicamente bem definidos!

Falou, também, com o mesmo entusiasmo do som e da representação dos seus colegas afirmando que ela alcança um nível a que não estávamos habituados. Depois, quisemos fazer uma última pergunta. Queríamos saber o que Barreto Poeira pensava da fotografia, assinada pelo próprio produtor Cesar de Sá.

O inteligente actor não vacilou: —Só merece os mais francos elogios! Também não admira... Dize-me com quem andas...

Para os intérpretes da história subjunctiva, a política é uma vítima do passado e das suas interpretações arbitrárias, e, esse passado, mais ou menos fantasiado, mais ou menos corrente, através das construções pessoais de cada historiador, actua em relação ao futuro com a virulência que legitimamente deveria atribuir-se ao presente. Esquecem-se apenas de que cada momento que passa é uma contribuição para a história e portanto para os seus juízos. Não é a deformação, intencional ou involuntária, dos acontecimentos que influe na evolução da humanidade. São os próprios acontecimentos, na sua verdade irrefutável e permanente. As revoluções, que começam, em geral, por negar os seus precursores, criam imediatamente uma tradição pela consagração dos seus intérpretes. A revolução francesa exaltou a memória de Robespierre como a revolução russa ergueria um mausoléu a Lenine.

Não é o conhecimento da História que cria as grandes ilusões colectivas, é a sua ignorância. Os europeus transviaram-se e perderam o sentido da sua missão universal porque desconheciam o passado comum que os identificava. Esse desconhecimento está na origem de todas as suas desgraças e de todos os seus erros.

A História vingasse dos que a ignoram ou a desfiguram

«Eu afirmo, escrevia Anatole de Monzie, que o estudo da História dá gravidade aos nossos actos e fornece um antídoto contra a intoxicação do amor próprio. Na apreciação do presente convém sempre ter o recuo do passado, como o pintor precisa voltar constantemente atrás para ver melhor o quadro que está a pintar. Afirmo, sobretudo, que a História acaba sempre por esbofetear os que a desdenham, com a mão pesada dos factos».

Se os europeus soubessem a sua História, não teriam dificuldade em concluir que a solidariedade activa de que precisam como condição da própria salvação se realiza sempre que, ligados pelos seus traços comuns e pelas suas aspirações concordantes, sabem agrupar-se para enfrentar as exigências e os riscos das novas tarefas que o tempo confia à sua imaginação e ao seu instinto. E que, ainda neste momento, só poderão fazer face aos perigos imensos que os ameaçam, procurando na sua tradição e nos seus ideais o fio condutor de uma acção futura. Antes que a crise da Europa se definisse claramente, surgiu a crise da humanidade.

Aos Senhores Industriais, Comerciantes e Particulares

BOM LEILÃO

Amanhã, às 14,30 h.

Calçada do Cardeal, 19

R. dos Caminhos de Ferro, 44, 3.º

— DE —

Fábrica de Rouparia e Bordados

Única neste género devidamente montada (com muita clientela)

Por motivo de retirada para o estrangeiro será vendida pela maior oferta toda a Fábrica ainda em laboração ou em separado, que consta de optimas instalações, maquinas de costura de diversas marcas em optimo estado e grande diversidade de todos os utensílios da mesma. MUITOS TECIDOS, LINHAS e OBRAS CONFECCIONADAS.

HABITAÇÃO DO PROPRIETARIO

Constando de mobília de quarto, c. jantar, escritório, sala, roupeiras, secretarias, maquinas de escrever, aparelho de T. S. F., fogão a carvão e lenha, outro a gás, carpetes, serviços de jantar, café, chá e vidros, talheres, trém de cozinha, em esmalte, etc., etc.

Liquidação a cargo da AGENCIA DE LEILÕES de

ALBERTO SILVA

Escritório: R. Morais Soares, 136-1.º

Tel. 46428

se da intelligencia europeia pelo esquecimento do primado do espirito na condução dos interesses da cidade, e pela realização duma diplomacia e duma politica que não tiveram em conta os ensinamentos do passado. Esse equívoco inicial explica a catástrofe em que a Europa mergulhou.

As tentativas malogradas da hegemonia europeia

Se soubessem a sua história, os europeus do nosso tempo reconheceriam facilmente que a Europa se apresentou sempre como um continente de razão e de medida, cuja marca original é a variedade. Em quinze séculos de vida perturbada e febril o seu instinto seguro repeliu todas as tentativas de hegemonia, todos os ensaios de unificação, todos os esforços para o nivelamento. Na ordem religiosa, na ordem politica, na ordem social, na ordem económica, rejeitou, invariavelmente, tudo o que pudesse desfigurá-la, uniformizando-a. Depois da queda do Império romano (a ultima experiência viável de organização de tipo imperial que a Europa conheceu) a reacção instintiva do seu espirito ou a afirmação consciente da sua missão fizeram malograr as experiências com que os homens e os santos procuraram modelar a sua fisionomia para a eternidade.

Depois do massacre do Hipodromo, Justiniano proclamou-se herdeiro da unidade romana reunindo sob a purpura de Bygancio os povos ávidos de libertação. A restauração da autoridade imperial foi o prologo da sua ruína irremediável. No dia em que se inaugurou a catedral de Santa Sofia, o seu orgulho pelo que realizara levava-o ainda a blasfemar: «Glória a Deus que me julgou digno de fazer esta obra. Salomão, como eu te venci». Alguns séculos depois a cal ímpia da cavalcada turca cobriu os mosaicos inigualáveis com que ele julgava perpetuar a recordação do seu nome. A construção militar, politica e jurídica, que concebera, estava condenada à ruína desde o dia em que o imperador bizantino mandara encerrar as escolas de Atenas.

Da aventura napoleónica ao Reich nacional-socialista

Depois d'ele, as tentativas de unificação continental frustraram-se ruidosamente. De todas elas ficou a lembrança dos escombros materiais e espirituais que acumularam, das lutas que geraram, das desilusões imensas que provocaram. A partilha de Verdun liquidou o Império de Carlos Ma-

gno que os imperadores germanicos procuraram reconstituir juntando, sob o seu cetro, a Alemanha, a Itália, o sueste da França, as margens orientais do Mediterraneo. O movimento comunal em Itália e a criação do reino de Arles reduziram esta miragem ao dominio gregario dos povos germanicos.

Os papas do século XIII tentaram reunir a Europa (a cristandade) sob a sua lei e conseguiram-no transitóriamente. Mas os reis, e com eles os povos, repeliram logo, com violência, a intervenção dum tribunal supremo nos seus negócios, reconhecendo que as cruzadas, longe de os solidarizarem, apenas agravavam as suas divisões. Cem anos depois da morte de Inocencio Terceiro, a tentativa do papado frustrara-se. Não tardaria que o grande cisma do ocidente revelasse até que ponto eram profundas as divergências que a sua autoridade iludira.

Carlos V retomou a ideia de Carlos Magno para refazer o Império do ocidente. A independência dos Países Baixos, a divisão irremediável da Casa de Austria em dois ramos irreconciliáveis, o prestigio crescente da França e a intervenção da Inglaterra nas questões continentais foram o resultado da sua acção, que serviu apenas para agravar o parcelamento da Europa.

O século XIX e o século XX haviam de conhecer as aventuras de Napoleão, dos Hohenpodern e, finalmente, a experiência frustrada do Terceiro Reich. De todos, Napoleão foi o unico que pressentiu o caracter verdadeiro da variedade continental ao legar a seu filho, no fim da vida, um ultimo pensamento de europeu: «Tentei dominar a Europa pelas armas. Agora é necessário dominá-la pela persuasão. A Europa precisa unir-se pelo consentimento de todos os seus povos». Esta lição meditada ter-nos-ia evitado os horrores de duas conflagrações em vinte e cinco anos. Os protagonistas dos dramas sangrentos, desencadeados no nosso pobre e torturado continente, teriam beneficiado, oportunamente, da reflexão mediocre de Necker: «Fazer a guerra é semear dez grãos para colher apenas um».

Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª pag.)

Irmãos Hospitaleiros de S. João de Deus, que há mais de cinquenta anos desempenham admirável função na assistência psiquiátrica.

O professor António de Almeida preconizou depois a urgência da regulamentação do Estatuto da Assistência Social, e de defender a necessidade de se travar uma luta activa contra a tuberculose, felicitou o Governo por enviar a presente proposta de lei à Assembleia Nacional, quando estava dispensado de o fazer, tendo palavras de subida consideração tanto para os autores da proposta como para o sr. dr. Julio Dantas, seu relator.

Na qualidade de médico e de antigo assistente de psiquiatria da Faculdade de Medicina, focou, a seguir, desenvolvadamente, os dois aspectos fundamentais da proposta em debate, técnico e politico-social, dizendo que no que respeita à primeira feição, Portugal, dentro dos limitados recursos financeiros, se esforça por caminhar ao lado das nações estrangeiras mais adiantadas e progressivas.

Passando a analisar as características politicas e sociais da proposta, o professor António de Almeida calcula em cerca de 20 mil o numero de pessoas—alienados, psicopatas e neuróticos—que, entre nós, carece de assistência psiquiátrica, baseando este computo na circunstancia de, com causas (endógenas e exógenas) análogas, a média da permiagem das outras nações andar á volta de três por mil.

Mercê da falta de alojamentos officiaes ou particulares, de que presentemente dispomos—apenas perto de 6 mil leitos—o professor António de Almeida advoga a rápida construção da Clínica Psiquiátrica do Porto e de colónias psiquiátricas agricolas provinciais, bem como no Ultramar e que o Estado e as autarquias locais estimulem por todos os meios ao seu alcance as instituições psiquiátricas privadas.

Depois de ter pedido a abertura dos pavilhões do Hospital de Julio de Matos, prontos a receberem mais 900 doentes, o orador declarou que a assistência impõe pesadas despesas, a que não podemos subtrair-nos, tanto mais que a Suíça, com 4 milhões de habitantes, despende só com esta modalidade assistencial perto de 120 mil contos, mais do que nós gastamos com toda a assistência!

Na sessão da manhã usaram ainda da palavra sobre o assunto os srs. drs. Ranito Baltazar e Amandio de Figueiredo, encerrando-se o debate na generalidade para logo se fazer a votação na especialidade. Passou-se depois á discussão das Contas do Estado referentes ao ano económico de 1943 e terminando amanhã com as da Junta do Credito Publico do mesmo ano.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

FURTO MISTERIOSO—O sr. Alberto Pinto Barreiros, morador na rua da Madalena, 211, 1.º, apresentou queixa na P. I. C. de que na sua casa, de uma gaveta de um móvel, desapareceu a quantia de 19 contos, além de várias joias. Como a casa não foi arrombada e a gente de sua casa é de confiança, classifica-se furto de misterioso.

CHEQUE SEM COBERTURA—O sr. Antonio dos Santos Guerra, residente na rua Barata Salgueiro, n.º 35; queixou-se contra certo indivíduo que lhe entregou, em pagamento, um cheque de 12 contos, sem cobertura.

CADÁVER IDENTIFICADO—Aquele indivíduo que ontem foi encontrado morto dentro duma carruagem de 3.ª classe, que estacionava na estação de Campolide, já foi identificado. Trata-se de Manuel Pereira Coelho, residente na travessa de S. Miguel, 14. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

FURTO DUM FARDO DE FAZENDA—Foi preso pela P. S. P. Silvano da Silva, sem residência conhecida, quando andava a mendigar. A Polícia descobriu que ele fôra o autor do furto de um fardo de fazenda, em Leiria, no valor de 8.000\$00.

OBJECTOS ROUBADOS—Na Secção de Justiça da P. S. P. no Governo Civil, continuam depositados, sem se saber quem são os seus proprietários, os seguintes artigos: pacotes de pó de sabão para barba, cabeças de fogareiros, petróleo, caixas de sabonetes, máquinas fotográficas, estojos para barba, luvas, pastas de cabedal, gabardines, chapéus de chuva, casacos para senhora, sobretudo, mantas de viagem, «cache-cóis», um mostruário de instrumentos cortantes para cozinha, chapéus, macacos de automóvel, manivelas para macacos de automóvel, lanternas electricas, tesouras, alicates, ganchos de ferro, torques, auscultadores para medico, sapatos para senhora, malas lancheiras, vestidos para senhoras e 1 despertador. Pedem-se, portanto, às pessoas interessadas que compareçam naquela secção, o mais depressa possível, das 15 às 19 horas.

O abastecimento da cidade

A falta de carne

A Junta de Produtos Pecuários autorizou o Matadouro a abater para amanhã 4 reses, duas vitelas e 100 carneiros, o que não chega para o consumo de uma terça parte dos restaurantes e casas de pasto. No entanto, alguma carne que aparece para consumo particular é adquirida em mercado negro, vinda dos arredores de Lisboa.

Generos racionados

Os estabelecimentos de mercearia, na sua maioria, ainda não receberam as captações de óleo, azeite, arroz e massa para o corrente mês, motivo por que ainda não puderam servir os seus clientes. Para o caso chamamos a atenção de quem tem a responsabilidade de abastecer as mercearias.

Não há batata

A batata desapareceu outra vez das mercearias, dizendo os comerciantes que a não conseguem adquirir das entidades abastecedoras ao preço da tabela. Nalguns arredores de Lisboa, a batata está a vender-se a 2500 e 2520 cada quilo. Em Lisboa, só aparece este tubérculo nos hotéis, pensões e restaurantes.

Distribuição de café e cacau

Solicitam-se providências a quem de direito para o facto de algumas casas comerciais não terem café e cacau para vender ao publico. O Gremio dos Armazenistas de Mercearia não entrega os cafés por motivos que se ignoram.

A quem competir regularizar este assunto que o faça com brevidade, de contrario as casas fecham e o pessoal ficará a braços com o desemprego.

O problema do inquilinato

A Associação Lisbonense de Proprietários dirigiu a Assembleia Nacional uma representação na qual pede que seja modificada a lei do inquilinato, dando-se aos senhorios maior liberdade contratual e resolvendo-se o problema da sublocação e hereditariedade nos contratos de arrendamento.

Nesse documento, chama-se a atenção para a igualdade de direitos nacionais e estrangeiros a face da lei do inquilinato.

Instituto de Cultura Alemã

Amanhã, 22, às 21 e 30, realizar-se-á na Casa Alemã, na rua do Passadizo, 86, um recital de canções populares alemãs.

As variadas canções serão interpretadas por um coro misto, sob a direcção da sr.ª D. Martha Thomas, que também cantará os solos.

Os coros são parcialmente acompanhados por um quarteto.

A entrada faz-se mediante a apresentação do convite do Lectorado de Lisboa da Academia Alemã.

JACQUES & BRAZ, LD.ª

Por escritura de 27 de Julho de 1944, exarada a fls. 16 v. do L.º 1166, das notas do notário desta cidade, Dr. Cornélio da Silva, o sócio Alberto Braz dividiu a sua quota de 5.900\$00 em 2 novas quotas, sendo 1 de 4.900\$00 que reservou para si, e outra de 1.000\$00 de que fez cessão, em comum e partes iguais a Manuel Braz e Constantino da Conceição Braz, que assim entraram para a sociedade, mediante o consentimento do outro sócio José Jacques de Oliveira. Pela mesma escritura foram também nomeados gerentes da referida sociedade os novos sócios, Lisboa, 7 de Fevereiro de 1945. O ajud. do not.º Cornélio da Silva—Antonio Rodrigues Cordoeiro.

DE LUTO

D. Virginia de Castro e Almeida



D. Virginia de Castro e Almeida

Alí se relacionou com personagens notáveis das letras e da politica, de todos os países e tendências, com as quais mantinha ainda correspondência assídua. Viveu muito tempo em Paris, de onde enviava para Portugal crónicas literárias de muito apreço.

Uma das características mais simpáticas e interessantes da obra da escritora illustre que ontem se finou foi a literatura infantil, uma das quais, «Aventuras de D. Redonda», constituiu um verdadeiro éxito no publico a que se destinava.

Mas seguramente foi a sua colecção de quadros romanceados de factos históricos e de lendas esparsas de Portugal—edição do Secretariado Nacional—a parte mais expressiva da obra literária daquela escritora; as crónicas de Garcia de Rezende, Rui de Pina, Azurara, Gaspar Correia, Frei João Alvares, Damião de Góis, etc., constituem especímenes admiráveis de literatura de divulgação.

D. Virginia de Castro e Almeida era viúva do escritor Dr. Moita Prego e irmã do falecido conde de Nova Goa. Era mãe dos srs. Luiz Manuel e José Lopo de Castro e Almeida, a quem enviamos a expressão do nosso sentimento.

O corpo da illustre extinta, foi depositado na capela do cemitério da Ajuda, de onde esta manhã se realizou o funeral, com reduzido acompanhamento, por não se haver tornado publica a noticia da sua morte. Seu corpo baixou a campa rasa, por sua especial determinação.

Pedro Bandeira



Pedro Bandeira

Faleceu esta manhã, subitamente, com um acesso cardíaco, o escritor e autor dramático sr. Pedro Bandeira, nome bem conhecido e estimado nos meios teatrais. Era natural do Porto e contava 74 anos. Tinha o curso do Colégio Militar, mas toda a sua vida foi dedicada ao Teatro, onde não atingiu a fila de honra dos consagrados, deixando contudo uma obra sincera, esparsa, constante na actividade e muito apreciável.

Pedro Bandeira gozava de uma popularidade excepcional, pois foi ele o criador de centenas de monólogos e canções, muitos dos quais não impressos, ou não recolhidos, na sua colectanea «Monólogos», obra que tinha dezenas de edições. Contam-se também por dezenas as peças de sua autoria ou colaboração, desde o «Sacrificio de Abraão», obra com que se estreou no Porto, cidade onde foi funcionário da Alfândega durante algum tempo, até a «Maria do Sol», «Novo Testamento», «A família Paredes», o «Sonho da Pastora», etc.

Possuía um belo sentido humorístico e trabalhava o teatro com isenção e elegancia literaria, versejando com enorme facilidade. Publicou alguns livros, como «A boca da cena», e «A luz da ribalta».

Foi fundador da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, e seu presidente, da Sociedade de Escritores e Compositores Teatraes, de que era secretario geral, e da Caixa de Reformas dos Artistas Teatraes, de que era presidente. Era socio de varias instituições, e condecorado com a Ordem de Santiago.

Pedro Bandeira era casado com a sr.ª D. Zulmira Bandeira, de quem houve uma filha, D. Elsa Bandeira Freire, casada com o 1.º tenente-medico dr. Rui Freire, ausente nos Açores, e padrao das sr.ªs D. Maria Manuela e D. Maria Emilia Pinto Sequeira.

O funeral de Pedro Bandeira realiza-se amanhã, de sua casa, na rua Tomás Ribeiro, 59, 4.º, às 11 horas, para o cemitério do Lumiar.

Coronel Alfredo de Albuquerque

Era uma figura quasi esquecida já, pelo reatamento dos ultimos anos da sua vida, o coronel sr. Alfredo Augusto José de Albuquerque, que ontem faleceu em Oeiras, com 90 anos já feitos. Foi um oficial muito distinto da arma de cavalaria e tomou parte na expedição a Índia do commando do Infante D. Afonso, de quem foi ajudante de campo, como o fôra do Infante D. Augusto. Pertenceu a casa militar de D. Carlos e D. Manuel, e foi estribeiro

menor da Casa Real. Em parte se lhe ficou devendo a construção do Museu dos Coches, em Belem, no local onde fôra o picadeiro real. Quando da proclamação da Republica era comandante de Lançeiros 2.º, demittendo-se do Exército e emigrando para Paris, onde se conservou até 1915.

No momento em que se cometeu o atentado com o rei D. Carlos, o coronel Alfredo de Albuquerque cavalgava a estribeira da carruagem real e ainda tentou, com a sua espada, derrubar Alfredo Luiz da Costa, mas só conseguiu atingi-lo quando este acabava de fazer uso da sua arma.

O funeral realizou-se esta tarde, da Oeiras para o Alto de S. João, constituindo uma expressiva manifestação. Era pai do sr. Alfredo Franco de Albuquerque, funcionario superior do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Dr. Hugo Mastbaum

Realiza-se esta tarde o funeral do professor dr. Hugo Mastbaum, ontem falecido com 86 anos, natural da Alta Silesia, Viera para Portugal em 1889, exercendo depois varias funções publicas ensinando quimica, ciencia em que era doutorado por Berlim, fundando e colaborando em associações e sociedades científicas, dirigindo o laboratório de análises da Estação Agraria Nacional, representando Portugal em congressos estrangeiros, exercendo e divulgando seus conhecimentos. Era socio correspondente da Academia de Ciencias de Lisboa e de outras instituições científicas.

Manuel da Cruz Navega

Faleceu hoje, no Porto, o conhecido e estimado proprietario de «Antes» (Mealhada), sr. Manuel da Cruz Navega, pai do sr. Mario Navega, proprietario da fabrica de esmaltações portuense que tem o seu nome.

O funeral realiza-se amanhã, em Antes. A familia enlutada, e em especial ao sr. Mario Navega, as nossas sentidas condolências.

José de Oliveira Mendes Pequeto

NISA, 21.—Faleceu o sr. José de Oliveira Mendes Pequeto, funcionario dos Correios e Telegrafos, após alguns anos de torturante doença. Era ainda novo. Deixa viúva a sr.ª D. Catarina Sampaio e um filho menor. O funeral foi muito concorrido.

ROMAGEM

Dr. Fernando da Silva Araujo

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento do dr. Fernando da Silva Araujo, um grupo de amigos promoveu hoje uma romagem de saudade junto da sua campa, no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 11 horas, reuniram-se ali muitas dezenas de colegas de curso, officiaes, sargentos e soldados de varias unidades expedicionárias que estiveram em Cabo Verde—onde o dr. Fernando Silva Araujo faleceu—amigos, etc.

Junto do tumulo, completamente coberto de flores e onde se encontravam os srs. drs. Silva Araujo e Jorge Silva Araujo, pai e irmão do falecido, viúva e mais familia, viam-se ainda os srs. almirante Aires de Sousa, prof. dr.ª Moreira Junior, eng. Paulo de Brito Aranha, Tomás Alcaide, major Helder Martins, Manuel Gomes, Enes Ferreira, Valente e Santa Barbara, etc.

A ASSEMBLEIA GERAL do Crédito Predial Português

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral da Companhia do Credito Predial Português, que continha em reunião a hora de fecharmos. Preside o sr. Luiz da Gama e assistem muitos accionistas. Foi discutido o relatório e contas apresentado pela direcção, a qual explicou varias passagens do seu trabalho.

Foram eleitos: para vice-presidente o sr. António Sousa Pinto Machado Coutinho; para o conselho fiscal o sr. Luiz Mimoso Brandão de Melo; e para a comissão de ordenados o sr. Luiz Bernardo da Silveira Estrela.

ADMINISTRADORA DOS Senhorios

R. Fañqueiros, 235, 1.º (esquina St.ª Justa)

Administração de prédios—Recebimento de rendas—Compra e venda—Hipotecas—Trespas—Referencias bancarias. Telef. 23657.

Pedro Bandeira

Secretário Geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatraes Portugueses

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Sociedade de Escritores e Compositores Teatraes Portugueses cumprem a doloroso dever de participar a todos os seus consócios, administrados e amigos o falecimento do seu muito querido e illustre camarada Pedro Bandeira.

O funeral realiza-se amanhã, 22 do corrente, pelas 11 horas, da Rua Tomás Ribeiro, 59, 4.º, para o Cemitério do Lumiar.

Vida desportiva

FUTEBOL

Com vista ao Portugal-Espanha

Realizou-se esta manhã mais um treino de futebol no Estadio Nacional—com vista ao Portugal-Espanha. Não se pode dizer que o «team» nacional tenha treinado. A verdade é que o conjunto hoje apresentado, especialmente nos sectores defensivos, está longe de ser o que vai jogar.

Não alinharam: Azevedo e Manuel Marques, que não compareceram; Gaspar, doente dos olhos; Feliciano, com um derramo; Francisco Ferreira, bastante magoado num pulso.

O «team» formou com Fernando (guarda-redes do Fozzoros); Cardoso e Pacheco; Serafim, Moreira e Barrosa; Espirito Santo, Gomes da Costa, Peyroteo, Quaresma e Rafael. Ainda na 1.ª parte—a sessão durou cerca duma hora—Teixeira substituiu Serafim. No segundo tempo, a linha avançada constituiu-se da seguinte forma: Espirito Santo, Gomes da Costa, Peyroteo, Teixeira e Rafael. Bem poderá ser o ataque nacional.

Grupo oposto á selecção: o do Fozzoros, com Valongo nas rédeas. Que dizer do treino, conduzido pelo artigo internacional e conhecido treinador?—Nada, ou muito pouco. O Fozzoros deu um andamento vivo á partida, revelando a selecção boa ideia de conjunto no sector da frente. O mesmo não se pode dizer no aspecto defensivo. Praticamente—não interessa o resultado, hoje Augusto Silva não deixou, e bem, que o treino revelasse significação de competição. Registraram-se soberbos «goals» de Peyroteo e Barrosa: o suficiente para o publico delirar...

Como apontamento, deve dizer-se que era altura da «linha» estar constituída, devendo ter-se já entrado no periodo de lhe dar conjunto, assentando-se no plano de jogo. Assim—os treinos não servem para nada. Os srs. Salvador do Carmo e Augusto Pedrosa assistiram. Por espirito de curiosidade também lá estiveram os srs. dr. Virgílio Paula, sobre quem recaí toda a organização da grande partida, dr. Mesquita de Guimarães, Ribeiro dos Reis, Tavares da Silva, Jorge Vieira, Jaime Guedes, treinadores Szabo e Lemeriano, e varios dirigentes de clubes.

A Federação de Futebol vai conceder entradas aos juniores, como estímulo, e a todos os jogadores da 1.ª Divisão, de Lisboa e da Provincia.

A selecção de Espanha treina no Estadio Nacional, no dia 9 de março

A selecção espanhola parte de Madrid no proximo dia 8, no Lusitania-Expresso, treinando no dia seguinte, sexta-feira, no Estadio Nacional.

Os jogadores hospedam-se no Estoril, juntamente com o seleccionador Jacinto Quinceos e o secretario geral da Federação Sanchez Ocaña, ficando os outros dirigentes em Lisboa.

CICLISMO

A «equipe» de ciclo-excursionistas em movimento

No vapor das 7 e 30 horas, embarca amanhã para o Algarve a «equipe» de ciclo-excursionistas do Benfica com o seguinte itinerário: Quinta-feira: Lisboa-Santiago do Cacem (140 kls.) por Cacilhas, Setúbal, Aguias de Moura, Alcaer do Sal e Grandola. Sexta-feira: Santiago do Cacem-Portimão (145 kms.), por Cercal, Odemira, Odeceixe, Aljezur e Lagos. Sábado: Portimão-Faro (65 kms.), por Lagoa, Alcantarilha e Boliqueime. Domingo: Faro-Olhão (10 kms.). Segunda-feira: Olhão-Lagôa, (90 kms.); Total: 450 quilómetros.

O regresso far-se-á na proxima segunda-feira, á noite, depois do encontro Benfica-S. L. Lagos.

ATLETISMO

Torneio promovido pelo Atletico

O Atletico leva a efeito no proximo domingo, pelas 8 e 30, em Santo Amaro, um torneio para socios e simpatizantes, nas seguintes modalidades: 60 metros, 250 metros, 700 metros, 3.000 metros, peso, disco, comprimento, altura e dardo. Os treinos desta secção effectuam-se ás terças e quintas feiras, em Santo Amaro, das 17 horas em diante e aos domingos das 9 ás 11 horas.

ATLETISMO

Com o intuito de apurar elementos que o possam representar em competições officiaes, o Ateneu Comercial organizou um torneio de atletismo, entre socios, que se realiza no campo do Sport Lisboa e Benfica, no proximo domingo, pelas 9 e 30.

O torneio, que é dotado com 8 medalhas, inclui corridas de 60, 250, 700 e 2.000 metros, saltos em altura, comprimento e lançamento de peso e disco.

JACQUES & BRAZ, LD.ª

Por escritura de 12 de Janeiro deste ano, lavrada a fls. 69 v. do L.º 1174, das notas do notário desta cidade, Dr. Cornélio da Silva, o sócio JOSÉ JACQUES DE OLIVEIRA, usando do direito expressamente conferido no § 1.º do art.º 2.º, do respectivo pacto, reforçou a sua quota de 100\$00 com mais 5.800\$00, pelo que o capital social que era de 6.000\$00 foi elevado para 11.800\$00 e ficou a pertencer aos 4 socios do modo seguinte:—a) Alberto Braz, 4.900\$00; b) José Jacques Oliveira, 5.900\$00; c) Manuel Braz e Constantino da Conceição Braz, 1.000\$00.—Lisboa, 7 de Fevereiro de 1945. O ajud. do not.º Cornélio da Silva—Antonio Rodrigues Cordoeiro.

As tropas americanas encontram-se a 3 quilómetros da cidade de Sarrebruck

PARIS, 21—As tropas do 7.º Exército norte-americano, depois de vencerem a tenaz resistência oposta pelos alemães, conquistaram Oeting, Fareuburg e Folsperwiller e encontram-se a menos de 3 quilómetros de Sarrebruck e Forbach.—(United Press).

O avanço dos americanos em território alemão

LONDRES, 21—Do correspondente especial da Reuter, Arthur Oakshot, junto do Exército americano)—Numa região de cerca de 5 quilómetros a sueste de Sarrebruck, as tropas americanas limpam diversas cidades fronteiriças, encontrando resistência do inimigo, que foi de moderada a violenta. Nas cidades incluem-se Zingzing, Hesseling, Alstring, Grosdliedstroff; foram limpos, igualmente, os bosques a noroeste desta última cidade.

Um castelo medieval que é um ponto forte da resistência alemã na orla sul de Forbach, a 13 quilómetros a noroeste de Sarreguemines, foi cercado, a despeito da grande resistência e do fogo da artilharia. A leste de Forbach a artilharia americana atacou uma pequena coluna de blindados inimigos, destruindo um veículo e danificando mais dois.

A aldeia alemã de Kleinbitersdorf, na margem leste do Sarre, a leste de Zingzing, foi limpa e, mais a leste, a aldeia de Biesberviller foi também limpa, a despeito do ataque alemão, repellido sem perdas de terreno.

A 1.ª Força Aérea Tática destruiu, ontem, nos seus ataques a comboios e locomotivas, 17 locomotivas, 148 carruagens, 41 transportes motorizados e 22 edifícios na região de Stuttgart até Pirmasens.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 21.—Comunicado do S. Q. G. A.: «Entre os rios Reno e Mosa, as tropas ali-

das repeliram contra-ataques de infantaria e de formações blindadas alemãs na região a oeste de Calcar. As nossas forças estão a conquistar a limpeza dos últimos grupos de resistência alemães no extremo sul da cidade de Goch. A leste da estrada Goch-Calcar, ocupamos as aldeias de Halvenboom e de Buchholt. Desde o início da ofensiva no sector norte, as tropas aliadas fizeram cerca de 10.000 prisioneiros. Concentrações de tanques e posições de artilharia na região de Duren e 45 edifícios em Buir foram atacados pelos nossos caças-bombardeiros, que também bombardearam parques ferroviários próximo de Coblença e na região em volta de Kaiserlautern. As nossas tropas entraram em Binscheid, a cerca de 6 quilómetros a leste da fronteira entre o Luxemburgo, a Bélgica e a Alemanha, tendo encontrado resistência de infantaria e da artilharia de fortificações numa altura nas proximidades da cidade.

No sudoeste, as nossas forças atingiram a estrada Dasburg-Lutzkampen, numa extensão de cerca de 4 quilómetros ao norte de Dalmen. Na região de Vianden, as forças aliadas penetraram em Bivels, ao norte e no sueste limpam de alemães Oversgegen e conquistaram Korteich. Outras unidades aliadas ocuparam Stocken. A cerca de 8 quilómetros, a leste, forças aliadas, depois de terem atravessado de surpresa o rio Mosela, ao norte de Remich, ocuparam Wincherringen, enquanto outras unidades conquistavam Talzen, precisamente ao norte de Remich e avançavam até às proximidades de Rommeltrangen, a cerca de oito quilómetros a sudoeste de Sarrebruck. Mais a sueste, as nossas tropas conquistaram Weiten e limpam de forças alemãs Freudenberg. Travaram-se violentos combates em Oerschoiz, a três quilómetros e meio ao sul de Weiten.

Os nossos caças-bombardeiros atacaram as cidades fortificadas de Taben e Trassen. Forças aliadas repeliram, na testa de ponte de Sarrelautern, um pequeno contra-ataque dos alemães sem terem perdido terreno. Nos arredores do sul de Forbach, travou-se renhida luta quando as forças aliadas cercaram uma fortificação do inimigo. Ao sul de Sarrebruck unidades aliadas ocuparam várias cidades incluindo Alstring, Zingzing, Hesseling e Gross Blittersdorf. A leste de Klein Blittersdorf, a margem alemã do rio Sarre foi limpa de forças inimigas.—(R.).

O debate nos Comuns

(Continuação da 1.ª pag)

decisão, se não tem informações concretas?»

Eden respondeu: «Quanto à maioria ucraniana não temos a mais pequena dúvida».

O major-general sir Alfred Knox, deputado conservador, perguntou: «Não se trata duma capitulação perante os poderes políticos?»

Essa pergunta ficou sem resposta e o professor Savory perguntou qual era o numero de habitantes polacos de Lvov, qual a proporção deles em relação à população da cidade em conjunto e se havia o propósito de modificar a Linha Curzon a respeito de Lvov.

Eden respondeu: «Os últimos números dignos de crédito são os da estatística polaca de 1931. Essa estatística dizia que o numero de habitantes da cidade de Lvov de língua polaca era de 198.200 ou seja 64 por cento da população total nessa época. E' impossível fazer qualquer calculo acerca dos numeros actuais, mas seria pouco prudente presumir que tenham qualquer relação com os de 1931. E' também necessário recordar que a cidade de Lvov foi sempre, duma maneira predominante, uma ilha polaca no meio dum país não polaco.

Savory perguntou se Eden não julgava que realmente a população russa é menos de 50 por cento. Eden respondeu: «Isso é um assunto russo-polaco, mas é também em grande par-

te um problema ucraniano e o assunto é saber-se se qualquer novo arranjo virá a criar maior unidade ucraniana do que havia antes».

O capitão Alan Graham, conservador, perguntou que arranjos tinham sido feitos pelo governo soviético, pela Cruz Vermelha Internacional ou pela U. N. R. R. A. para fornecer pelo menos a mesma quantidade de alimentos, de vestuário e produtos farmacêuticos como era possível fornecer sob o regime alemão aos restos da população de Varsóvia que se elevam a 70 mil pessoas.

Eden respondeu: «Sei que está a ser prestado auxílio à Polónia pelo governo soviético, mas não estou em posição de fazer declarações sobre o montante desse auxílio. Sei que o auxílio levado à Polónia pela Cruz Vermelha Internacional na última fase da ocupação alemã foi cada vez mais dificultado pela interrupção de comunicações e deve ser suspenso agora em virtude da actividade na frente de batalha entre a Polónia e a Suíça. O primeiro carregamento de abastecimentos da U. N. R. R. A. está a ser embarcado agora».

Miss Rathbone, independente, perguntou se o governo soviético tinha, finalmente, consentido em enviar os abastecimentos pela U. N. R. R. A. e Eden disse: «Tanto quanto sei, esse assunto foi resolvido de facto».

As relações franco-britânicas foram mencionadas pelo trabalhista Hynd, que perguntou se se tinha feito nova oferta ao governo francês para a renovação da união anglo-francesa.

Eden respondeu: «Não se fez qualquer oferta ao governo francês».

Hynd perguntou «Não julga que seja chegada a hora em que se possa fazer uma nova aproximação com o governo francês ou está convencido de que as circunstâncias são hoje tão diferentes do que eram em 1940 que não seja de desejar tal oferta?»

Eden respondeu: «Julgo que deve concordar que há uma diversidade de circunstâncias. O que actualmente está a ser discutido é a possibilidade de um acordo de outra espécie».—(R.).

Os comunicados alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 21—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«A noroeste de Gran travam-se combates para a posse da parte restante da testa de ponte inimiga.

Malograram-se tentativas soviéticas para abrir brecha na nossa frente, perto de Scharzwasser e ao norte de Ratibor. Também ruíram os ataques do inimigo, ao sul de Breslau, ante a tenaz resistência das nossas tropas.

A principal pressão do inimigo, na Baixa Silésia, concentrou-se ontem, entre Lauben e Guben, onde os soviéticos sofreram elevadas perdas. Todos os ataques foram vãos.

No Oder, entre Fuerstenberg e o Oderbruch, recomeçou ontem a actividade de combate. Foram interceptadas investidas de tropas inimigas de reconhecimento. Entre Pyritz e Arnswalde, frustraram-se ataques isolados dos bolchevistas.

Na lande de Tuchel e a oeste do Vistula, luta-se por cada palmo de terreno. Os defensores de Posen continuam a sua resistência. Foram repellidos ataques soviéticos á fortaleza de Graudenz.

Na Prússia Oriental, prosseguem os combates nos antigos pontos nevralgicos, com importante empenhamento da artilharia e da aviação de batalha. No sul do Samland, foram coroados de novos êxitos ataques alemães, secundados por forças navais.

A sueste de Libau, os bolchevistas realizaram em larga frente, um ataque de envergadura. Aniquilámos as suas tentativas para abrirem brecha em direcção de Libau, no principal campo de batalha.

Como foi anunciado no dia 20 de fevereiro, formações de aviões-torpedeiros, caíram, de surpresa, emergindo de uma espessa camada de nuvens—e com mar agitadoíssimo e péssimas condições atmosféricas—sobre um comboio que se dirigia de Murnansk para a Inglaterra. Essas formações afundaram 2 cruzadores ligeiros; 2 contratorpedeiros e 8 navios mercantes, com o deslocamento total de 57.000 toneladas. Não obstante a violenta defesa, as esquadilhas apenas perderam 2 aparelhos.

Na batalha entre o Reno e o Mosa, voltaram a quebrar-se, ontem, fortes ataques dos ingleses e dos canadianos, devido á tenaz resistência dos nossos granadeiros e dos nossos caçadores-paraqueidistas. Além disso, fizemos-lhes numerosos prisioneiros.

Entre Prum e Echternach, os ataques dos americanos alargam-se, agora, á frente a oeste do nosso cotovelo nas posições do Our. A leste de Vianden, o inimigo conseguiu progredir para o norte.

No triângulo entre o Mosela e o baixo Sarre, aniquilámos tentativas do inimigo para atravessar o rio, ao norte de Remich. Entre os dois cursos de água, as forças blindadas americanas, procedentes de Bueden, penetraram mais no nosso sistema de posições, em direcção á Muralha de Oeste.

Na região a leste de Forbach, foram interceptados novos ataques americanos, diante nas colinas de Spicher.

Na Itália Central, foram contidos, defronte das nossas posições, destacamentos do 5.º Exército americano, ao norte e a noroeste de Poretta. Combate-se em volta do monte Belvedere.

Formações da aviação americana realizaram, ontem, ataques terroristas a Nuremberg e a Viena. As bombas ocasionaram perdas entre a população e graves estragos nos bairros residenciais. De noite, a capital, Dortmund e outras localidades da Renânia-Westfalia sofreram ataques de aviões de combate britânicos. Os nossos caças e a artilharia da D. C. A. derubaram 73 aparelhos inimigos.

Continua o fogo de represalia contra Londres.—(D. N. B.).

A Carta do Atlântico não é uma norma fixa — afirmou Churchill

LONDRES, 21.—Churchill declarou hoje na Câmara dos Comuns que «a Carta do Atlântico era um guia e não uma norma fixa». Esta breve resposta foi dada ao deputado conservador Petherich, que perguntara se o artigo 2.º da Carta do Atlântico, que diz que as potências não desejam modificações territoriais que não estejam de acordo com as aspirações livremente apresentadas pelos povos interessados se applicava á Letónia, á Lituânia, á Estónia e á Polónia.—(Reuter).

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

MOSCOVO, 21—Comunicado: «As tropas da 1.ª frente da Ucrânia, comandadas por Koniev, depois de formidáveis batalhas, ocuparam a importante cidade-fortificada de Krossen, na confluência dos rios Oder e Bober, na margem sul do primeiro e na margem leste do segundo, completando assim o esmagamento do sistema defensivo alemão do médio Oder. Krossen dista 48 quilómetros de Francfort-sobre-o-Oder. Conquistaram também 106 localidades e numerosos pontos fortificados e entrancheamentos de grande valor estratégico. O inimigo continua a lançar na batalha novos efectivos de tropas frescas retiradas apressadamente de outras frentes de guerra e centenas de novos tanques e veículos blindados e motorizados. As tropas de Koniev estão 8 quilómetros a leste da poderosa cidade-fortificada de Guben que continua a ser intensamente bombardeada pela nossa artilharia. Guben juntamente com Cottbus para o sudoeste e Forst para o sul-sudoeste constituem um poderoso triângulo defensivo alemão, que começou já a ser atacado pelas nossas tropas que avançam sobre Berlim. Outras unidades atravessaram o Bober e ocupam Gurkau, Christianstet e Gruenberg. Mais para o norte, as forças de Koniev estão 26 quilómetros a noroeste de Cottbus. Em todas estas operações destruímos ou tomámos 140 tanques alemães e mais de 250 veículos blindados e motorizados, etc.

A última hora recebeu-se a notícia de que as tropas de Koniev tinham atingido já as florestas próximo de Guben, nas quais se estão a ferir violentas batalhas.

Prosseguem com violência os combates para o aniquilamento da guarnição de Breslau, que se encontra completamente cercada. Ontem expulsámos o inimigo de mais de 92 quarteiros de casas e causámos aos alemães muitas centenas de mortos e feridos.

Na província de Brandemburgo, as tropas de Koniev apoderaram-se também de Boberberg, menos de 26 quilómetros ao sul de Krossen.

Na cidade de Poznan (Posen) as nossas tropas ocuparam mais 63 quarteiros de edifícios e capturaram ao inimigo mais de 1.000 mortos e muitas centenas de feridos.

A norte e a noroeste de Graudenz ocupámos mais 32 localidades e numerosos pontos fortificados.

Na Pomerania alemã, a sul e sueste de Stargard, colunas do marechal Zhukov continuam a travar grandes batalhas com poderosas massas inimigas de infantaria e tanques, tendo destruído ou posto fora de acção mais 60 tanques e 98 veículos blindados e motorizados. O inimigo teve muitos milhares de mortos e feridos e fizemos mais de 2.000 prisioneiros. Apreendemos grandes porções de armamento e munições. Durante todo o dia ocupámos 43 localidades e reduzimos numerosas bólsas de resistência do inimigo á retaguarda da frente de batalha.

Na Prússia Oriental, as tropas do marechal Rokossovsky ocuparam mais 4 cidades e 70 localidades, onde os alemães abandonaram muito material. Os alemães que se encontram cercados em Königsberg fizeram novas tentativas para romper o cerco, as quais se malograram ontem por completo. O inimigo teve mais de 3.000 baixas.

Em território checoslovaco, a noroeste de Lucenac, ocupámos mais 78 localidades e fizemos 983 prisioneiros.

Em todas as frentes destruímos ontem 88 aeroplanos inimigos.—(U. P.).

Berchtesgaden foi bombardeada

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 21 — «Thunderbolts» da 12.ª Força Aérea Americana atacaram instalações ferroviárias em Berchtesgaden. Oito vagões ferroviários e uma locomotiva foram danificados ou destruídos. Os nossos aviões depararam com violento fogo antiaéreo. Em Berchtesgaden ou nas cidades próximas, os «Thunderbolts» incendiaram 2 comboios de passageiros e destruíram um comboio de tropas no qual se julga que seguem 150 soldados. Destruíram ou danificaram ainda 50 vagões de mercadorias. Alguns desses vagões transportavam tanques ou veículos motorizados. A artilharia antiaérea e as pequenas armas das vizinhanças da residência de Hitler responderam ao fogo dos aviões. As outras cidades atingidas pela formação incluem Mitterndorf, Radstad e Aich.—(R.).

IMPERIUM SALAO CHA LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES Rua S. Justa 105-T 27527

A'S 2 HORAS

FAUSTO CALDEIRA

FRED TRINSHER

PALMÁRIUM

Telefone 24282